



Universidade de Aveiro  
2022

**FRANCISCO  
BENEDITO  
WIECHERT.**

**A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

**Janeiro - 2022.**



Universidade de Aveiro  
2022

**FRANCISCO  
BENEDITO  
WIECHERT.**

**A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA:  
Uma revisão de literatura.**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gerontologia Aplicada, realizada sob a orientação científica da Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Cristina N. R. M. A. Sousa Gomes, Professora do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.

## **Dedicatória**

Dedico esse momento de minha vida a Anderson da Silva Santos, por estar ao meu lado, me apoiar e dar força para superar todos os obstáculos neste processo de autoconhecimento, estudo e aprofundamento dos conhecimentos da Gerontologia aplicada em nossa sociedade.

“Não podemos acrescentar dias à nossa vida, mas podemos acrescentar vida aos nossos dias”.

Cora Coralina.

## **O júri.**

Presidente: Professora Doutora Liliana Xavier Marques de Sousa,  
Professora Associada C/ Agregação, Universidade de Aveiro.

Vogal - Arguente Principal: Doutora Marta Cristina Gomes Faria  
Patrão, Investigadora Doutorada (nível 1), Universidade de Aveiro.

Vogal - Orientador: Professora Doutora Maria Cristina do  
Nascimento Rodrigues Madeira Almeida de Sousa Gomes,  
Professora Auxiliar,

## **Agradecimentos.**

Foi uma experiência muito interessante, desafiadora e muito produtiva que levo comigo, sendo a porta de entrada ao mundo acadêmico e todo conhecimento crítico que ele traz consigo para dentro de minha vida. Este é o início de uma longa jornada a ser trilhada e compartilhada.

Agradeço à minha família, meu pai, o S.r. Waldemar que desde o início me incentivou a seguir em frente na vida e profissionalmente me incentivando a não deixar as oportunidades escaparem e aprendendo a cada dia com as pessoas nas trocas e partilhas de vivências e conhecimentos.

A este país tão querido que é Portugal, e seu povo, que acolheu a mim e a minha família em meio a um momento tão singular como o que vivemos nestes dois últimos anos.

A Universidade de Aveiro, que desde o início, abriu suas portas se transformando em minha casa para que este processo de busca de conhecimento e sabedoria em minha vida.

À professora doutora Maria Cristina do Nascimento Rodrigues Madeira Almeida de Sousa Gomes, minha orientadora, demonstrou sapiência e muita tranquilidade para esta orientação. A todos os professores que participaram de alguma maneira com trocas de conhecimento a nos alunos, nos ajudando a aprender e nos tornarmos um pouco melhores, seja como profissionais em nossas áreas do conhecimento, seja como seres humanos. E ao júri desta banca de defesa.

Muito Obrigado!

**palavras-chave** Participação de idosos, participação social, engajamento social, envelhecimento, idoso.

## **Resumo**

Com o aumento da esperança de vida, o processo de envelhecimento mundial ocorre de maneira acelerada e desafia a capacidade de identificar as necessidades que abrangem melhorar a qualidade de vida desta população. As diversas formas de interações sociais no processo de envelhecimento apontam a participação social como sendo uma importante ferramenta na promoção do envelhecimento ativo.

Sendo a voz da população idosa através da participação social uma das maneiras mais objetivas de perceber os anseios, desejos e necessidades dessa população, na construção das relações sociais, esta pesquisa busca perceber a importância da voz da pessoa idosa no processo participativo e se esta é valorizada.

Através de uma revisão da literatura referente à produção do conhecimento sobre a participação social no processo de envelhecimento, realizada com base em pesquisas de artigos científicos disponíveis nas ferramentas de pesquisa Scopus, Web of Science (WOS) e Pubmed, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP- literatura cinzenta) foram eleitos por sua diversidade e abrangência de conteúdos disponibilizados, assim como o método de revisões de escopo (PRISMA-ScR) para organizar o estudo e os resultados obtidos.

Dos 3.059.645 artigos disponibilizados nas três plataformas, sessenta e quatro estudiosos colocaram suas mais diversas considerações a respeito da participação social em treze artigos eleitos com base nos critérios de inclusão para análise e discussão.

A revisão identificou a divisão dos estudos da participação social nas áreas da saúde e na área social, mostrando a participação tendo como maior foco de observação nas atividades físicas e na divisão por gênero e etnia com seus pontos positivos assim como as dificuldades sofridas pelos idosos e a pouca valorização de sua voz referente ao engajamento no campo político onde alguns fatores interferem no desenvolvimento dessas práticas espontâneas e interações participativas da pessoa idosa que são de grande importância para fomento de mudança de comportamento de uma sociedade envelhecida.

A revisão de literatura realizada mostra um pequeno recorte de todo universo de conteúdo de pesquisas acadêmicas e científicas e sugerem que há necessidade de mais estudo e aprofundamento no tema da participação social das populações idosas, principalmente nas ações tocantes a intervenções em participação das Políticas públicas.

**Keywords:** elderly participation, social participation, social engagement, aging, ageing.

**Abstract**

With the increase in life expectancy, the global ageing process occurs in an accelerated manner and challenges the ability to identify the needs to improve the quality of life of this population. The various forms of social interactions in the aging process point to social participation as an important tool in promoting active aging.

As the voice of the elderly population through social participation is one of the most objective ways to understand the wishes, desires and needs of this population, in the construction of social relationships, this research seeks to understand the importance of the voice of the elderly in the participatory process and whether it is valued.

Through a literature review regarding the production of knowledge on Social Participation in the aging process, carried out based on searches for scientific articles available in the research tools Scopus, Web of Science (WOS) and Pubmed, Open Access Scientific Repositories of Portugal (RCAAP-Gray Literature) were elected for their diversity and comprehensiveness of content available, as well as the method of scoping reviews (PRISMA-ScR) to organize the study and the results obtained.

Of the 3,059,645 articles made available on the three platforms, sixty-four scholars placed their most diverse considerations regarding social participation in thirteen articles elected based on the inclusion criteria for analysis and discussion.

The review identified the division of studies on social participation in the areas of health and in the social area, showing participation having as a greater focus of observation in physical activities and in the division by gender and ethnicity with its positive points as well as the difficulties suffered by the elderly and the little appreciation of their voice regarding the engagement in the political field where some factors interfere in the development of these spontaneous practices and participatory interactions of the elderly person that are of great importance for fostering behavior change in an aging society.

The literature review carried out shows a small section of the entire universe of content of academic and scientific research and suggests that there is a need for further study and deepening on the subject of the social participation of elderly people, especially in the actions touching on interventions in participation in public policies.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1. Envelhecimento e participação: Conceitos e enquadramento: .....</b>	<b>2</b>
<b>1.1. Breve aporte sobre a evolução do processo de envelhecimento. ....</b>	<b>2</b>
<b>1.2. Participação e representação: Aspectos impulsionadores do envelhecimento ativo.....</b>	<b>5</b>
<b>1.3. Participação versus envelhecimento.....</b>	<b>7</b>
<b>1.4. Alguns obstáculos observados: Ageísmo, idadismo e desengajamento. ....</b>	<b>8</b>
<b>2. Participação social e envelhecimento: A revisão de literatura.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Das delimitações para identificação e pesquisa do objeto de estudo. ....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Instrumentos de recolha e análise de dados.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3. Resultados.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3.1. Análise, classificação e categorização dos conteúdos obtidos.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3.2. Resultados de interesse: Participação e representação no Campo das políticas. ....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.3. Participação no Campo da saúde. ....</b>	<b>22</b>
<b>2.3.4. Convergência dos estudos nos campos das políticas e de saúde.....</b>	<b>23</b>
<b>3. Discussão.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1. Fragilidades na voz da participação e desengajamento.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2. Barreiras na participação social no envelhecimento: diminuição do alcance da voz. ....</b>	<b>28</b>
<b>3.3. Barreiras à participação política dos idosos. ....</b>	<b>30</b>
<b>3.4. Participação Social direta da pessoa idosa. ....</b>	<b>30</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>33</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>36</b>
<b>Anexo 1.....</b>	<b>40</b>
<b>Artigos coletados do Scopus.....</b>	<b>40</b>
<b>Artigos coletados no Web of Science. ....</b>	<b>43</b>
<b>Artigo coletado no PUBMED.....</b>	<b>45</b>
<b>Anexo 2.....</b>	<b>46</b>
<b>Tabela 2. de áreas de estudo versus autores e artigos.....</b>	<b>46</b>



## **INTRODUÇÃO.**

Com o aumento da esperança de vida, o processo de envelhecimento mundial, ocorre de maneira acelerada Veras (2009). A sociedade se vê frente a novas demandas relativas ao envelhecimento populacional a serem discutidas buscando identificar as necessidades de cuidados e serviços que abrangem melhorar a qualidade de vida, os cuidados e suporte relacionados ao declínio cognitivo e dependência funcional, saúde e serviços continuados, ou seja, as diversas formas de interações da sociedade em processo de envelhecimento e salientam a importância da participação e do convívio social na promoção do envelhecimento ativo e saudável WHO (2005).

Esse novo desafio questiona a capacidade da sociedade em desenvolver políticas públicas adequadas para garantir que a saúde assim como as demais necessidades sociais da população idosa sejam atendidas Palloni & McEnriny (2007).

O processo de envelhecimento é uma temática que tem sido bastante discutida e para a qual têm sido estabelecidas como guias para atuação como por exemplo normas de orientação das ONU. Estas orientações visam a criação de políticas públicas entre os países participantes da Organização das Nações Unidas, procurando buscar formas de gerar um envelhecimento saudável para a população e assegurar direitos e garantias. Promover o envelhecimento saudável salvaguardando os direitos da pessoa idosa e constituiu um grande desafio na atualidade bem como para as próximas décadas, tanto para os governos como para a sociedade.

A literatura científica mundial, tem se mostrado bem alinhada com as políticas públicas, nomeadamente a população idosa e enfatiza que a participação social é um dos pilares para o envelhecimento ativo e saudável Seekins et al. (2012).

Mesmo com o esforço conjunto dos países participantes da ONU em desenvolver e construir práticas normativas de orientação e modelos de políticas públicas para essa demanda do processo de envelhecimento ativo e saudável, múltiplos fatores como a desigualdade social, cultural, étnicas e geográficas, são dimensões que interferem diretamente nas ações que estruturam essa implementação de qualidade participativa em nossa sociedade.

A qualidade social é definida a medida em que as pessoas são capazes de participar em relações sociais em condições que aumentam seu bem-estar, capacidade e potencial individual Beck et al. (2007, pg. 25). O Mesmo autor identificou quatro fatores condicionantes da qualidade social, sendo a primeira, a Segurança socioeconômica que é a medida em que as pessoas têm recursos suficientes ao longo do tempo e diz respeito aos resultados da provisão de proteção por entidades coletivas, comunidades e instituições como condições para processos de autorrealização. A segunda, a Inclusão social que é a medida em que as pessoas têm acesso a instituições e relações sociais: refere-se à participação e aos processos de ser incluídos nas identidades coletivas e realidades que determinam a autorrealização. A inclusão social está ligada aos princípios da igualdade e equidade e suas causas estruturais. A terceira, a coesão social é a natureza das relações sociais baseadas na solidariedade como base para a identidade coletiva ao nível que permite aos cidadãos existir como sujeitos humanos reais, como seres sociais. E a quarta com o empoderamento social que é processo de aumento das competências

e das capacidades individuais de agir através das relações sociais e a realização das capacidades humanas de participar plenamente nos processos sociais, econômicos, políticos e culturais Beck et al. (1997). Ou seja, a participação influencia diretamente a qualidade social em suas mais diversas dimensões.

Assim, se torna necessário estimular a pesquisa científica nos campos da participação e da exclusão social e que esse processo pode fomentar perspectivas críticas e analíticas sobre o processo participativo do idoso na sociedade, aumentando possibilidades de participação dos idosos e se tornam essenciais no campo acadêmico e que ainda se encontram escassos na literatura internacional e nomeadamente refletem nas respostas de políticas e práticas associadas Scharf (2015).

O mesmo autor coloca ainda que embora esses recursos justifiquem um foco científico na velhice e exclusão, a pesquisa na área permanece subdesenvolvida. Perspectivas críticas e analíticas sobre a exclusão social são frequentemente ausentes da literatura internacional e respostas de políticas e práticas associadas podem influenciar a implementação de ações participativas na sociedade.

### **1. Envelhecimento e participação: Conceitos e enquadramento:**

O enquadramento teórico e conceitual é uma importante ferramenta teórica que visa através de fundamentação impulsionar as investigações empíricas de diversas naturezas no campo das ciências humanas, embasando abordagens metodológicas distintas permitindo assim a observação e análise crítica de um ou mais objetos Weaver (2007); Reese (2007) & Van Gorp (2007).

Os conceitos teóricos aqui reunidos, visam fundamentar esta investigação dando direcionamento do eixo na dimensão do envelhecimento ativo e da participação da pessoa idosa abrangendo temáticas como a saúde, educação e relações intergeracionais em nossa sociedade.

Os conceitos e teorias pesquisadas buscam apresentar de forma sucinta a definição que embasa deste objeto de estudo como mola propulsora que impulsiona e estimulam as interações de participação da população idosa, assim como o acolhimento pelo restante da sociedade observadas possibilitando uma base para um olhar crítico e questionados sobre o que for pesquisado.

#### **1.1. Breve aporte sobre a evolução do processo de envelhecimento.**

O aumento da longevidade vem causando grandes transformações sociais e trazem novas questões a serem tratadas mundialmente, uma vez que o processo de envelhecimento está ocorrendo em todo o mundo simultaneamente como nunca antes foi vivenciado na sociedade. O processo de envelhecimento compreende como um processo que se dá desde o nascimento até a morte, entre o nascer e o morrer estão os ciclos de vida Pankow & Solotoroff (2007).

Já no processo de envelhecimento dentro dos ciclos de vida, foram classificados em quatro estágios, sendo a meia-idade - 45 a 59 anos; idoso - 60 a 74 anos; anciã - 75 a 90 anos e velhice extrema 90 anos em diante Simões (1994).

A Declaração de Quebec, sobre a solidariedade intergeracional de 23 de maio de 1999, aponta a necessidade de cultivar relações harmoniosas e produtivas entre as gerações, para favorecer a dignidade humana, a paz e a justiça social Tolentino (2016).

O relatório global da UNESCO em 2000, enfatiza a importância da participação da pessoa idosa na construção e transmissão de conhecimentos, habilidades e valores humanos a outras gerações e assim estimular participação e interações intergeracionais e diferenciadas entre as crianças e os mais velhos e assim promover a educação ao longo da vida como registrado no relatório Delors de 1999 Oliveira, et al. (2010).

A 2ª Assembleia Mundial para o Envelhecimento, realizada em Madrid, 2002, reconhece e prioriza a discussão e ações sobre o fenômeno do processo do envelhecimento global e incentiva os governos a reverem as políticas de modo assegurarem a equidade entre gerações com a promoção de ideias que o apoiem a solidariedade intergeracional. Esta pode ser a chave do desenvolvimento social de participação e interação entre gerações e contribuir no equilíbrio social, tornando a sociedade mais justa, dignas e solidárias Nunes (2009).

Neste percurso de envelhecimento social e humano percebeu-se a necessidade de criar estratégias que promovam uma vida mais saudável, autónoma e participativa onde o indivíduo passa a ser protagonista de suas atitudes e auto cuidado, cabendo a sociedade a responsabilidade de promover mudanças de hábitos que oportunizem a qualidade de vida ao longo de sua trajetória.

O conceito de envelhecimento ativo começou a ser utilizado e amplamente divulgado pela Organização Mundial de Saúde, por reconhecer que o modelo anteriormente usado, o conceito de envelhecimento saudável não se adequava no enquadramento de todos os fatores e pilares da otimização do envelhecimento e define assim o conceito do envelhecimento ativo, como um processo de otimização de oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Kalache & Kickbusch (1997) citados por World Health Organization (2005).

De um modo geral, o processo de o envelhecimento ativo deve ir além e expressar a conquista do envelhecimento como uma experiência positiva em um processo de alongamento da vida que deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, envolvimento social e segurança Ribeiro (2012).

Se na idade média a expectativa de vida era baixa e há pouco menos de dois séculos atrás, superar a idade dos 40 anos ainda era para poucos, em tempos atuais, as mudanças na sociedade, a era industrial, a evolução da medicina, as mudanças de hábitos em nossa sociedade, a longevidade humana aumentou em ritmo considerável. Assim hoje é comum presenciar pessoas com 80, 90, 100 anos ou mais em nossa sociedade.

Nossa sociedade já vive trinta ou mais anos que nossos avós, com efeitos que vão além da dimensão individual e atingem os setores legais, de saúde, educação, cultura, trabalho, serviços assistenciais e seguridade social Kalache (2014). O mesmo autor salienta a importância e

urgência de considerar os determinantes para o envelhecimento ativo como a exemplo o acesso a serviços sociais e de saúde, ambientais, sociais e econômicos considerando os aspectos como correlatos inseridos nas suas culturas e perspectivas de gênero.

A velocidade com que ocorre o processo de envelhecimento populacional mundial, mas especialmente nos países em desenvolvimento, tornou-se tema da atualidade na política e na literatura Jobim, et al. (2010).

Com o aumento da esperança de vida, surgiram novas demandas e questões sociais na população idosa com consequências inesperadas para os países, trazendo a necessidade desse debate e apesar de todos os esforços da ONU e da WHO, para construir diretrizes políticas para a população em processo de envelhecimento, a desigualdade social, cultural, étnica e religiosa e as diversidades geográficas constituíram barreiras para a consolidação dessas ações ONU (2014).

O envelhecimento passa a ser um grande desafio que nossa sociedade tem em mãos ao se desenvolver uma resposta ampla para o envelhecimento da população é que muitas percepções e suposições comuns sobre pessoas mais velhas são baseadas em estereótipos ultrapassados WHO (2015).

Entretanto, o sucesso no processo de envelhecimento ativo e saudável traz a necessidade de aprender a como lidar com os idosos, com as mudanças que acontecem no nosso corpo, na nossa mente e comportamentos não somente pessoais no envelhecimento, mas nas relações sociais e de saúde ao longo do percurso de vida, visando mudanças positivas nas interações e comportamentos da sociedade em relação aos idosos.

Estudar e compreender o fenômeno do envelhecimento em nossa sociedade e abrir espaço para que possamos observar as necessidades e anseios da crescente população de pessoas idosas, compreende e rever ações e pensamentos no processo do envelhecimento ativo praticado atualmente em ações interventivas em campos mais amplos de nossa sociedade permitindo otimizar recursos públicos, hoje notoriamente escassos, as necessidades que se fazem presentes e práticas cotidianas e nas relações sociais.

À medida que nossa sociedade envelhece, as adaptações e a promoção de uma longevidade saudável também necessitam de ajustes e adequação assim como a forma que nossa sociedade se enxerga e se inter-relaciona.

As necessidades e anseios das populações em processo de envelhecimento devem ser observadas e discutidas a fim de otimizar recursos e possibilidades na construção de uma sociedade mais inclusiva e preparada para oferecer e serviços e estruturas as pessoas idosas.

Este processo diz respeito a todas as pessoas, e uma tarefa de curso de vida e imputa a sociedade a responsabilidade em criar espaços e equipamentos sociais, diversificados, seguros e acessíveis aos mais velhos, garantir e fomentar a sua participação cívica, a todos os níveis de decisão Paúl (1991). Começamos a perceber que a participação se torna uma importante

ferramenta para se entender as necessidades de um seguimento da população onde a sociedade pode interagir de forma a garantir esses espaços de fala e trocas e interações.

A Sentido de participação social utilizada atualmente deve ir além e evoluir partindo do entendimento mais restrito das ações de relações sociais familiares, e de bairros, mas deve e necessita evoluir de maneira mais ampla para o ponto de fala e escuta das ações que trazem as necessidades e anseios das gerações mais velhas para nossa sociedade. Ao mesmo, cabe a sociedade perceber que ouvir a pessoa idosa, também é um papel importante para otimizar o uso correto e assertivo de recursos afetivos, materiais e financeiros na melhoria de serviços e atividades voltados não somente a comunidade idosa, mas a todos envolvidos.

## **1.2. Participação e representação: Aspectos impulsionadores do envelhecimento ativo.**

O processo de envelhecimento está registrado e explicado através de extensa literatura mundial disponíveis que formulam diversas teorias e novas perspectivas. Entre elas a teoria do envelhecimento ativo que é a chave para o bem-estar nessa etapa da vida, sendo um caminho para se alcançar uma velhice bem-sucedida, nomeadamente a população idosa, e enfatiza que a participação social é um dos pilares para o envelhecimento ativo e saudável.

Para essa revisão de literatura, a definição dos conceitos de representação e participação tornam-se necessários para entender as dimensões que o termo se apresenta em nossa sociedade, assim como está registrado no meio científico no decorrer da história e sua constituição como foco de pesquisa. Nomeadamente se reforça a necessidade do significado e importância que estes conceitos tem nas interações positivas dentro do envelhecimento ativo.

O conceito do termo “representação” pode ser definido resumidamente como a reprodução daquilo que se pensa Ferreira (1975). Esta definição se posiciona no universo da possibilidade do conhecimento, inteligência e realidade. Esta vertente nos remete aos estudos clássicos sobre ideologia iniciadas pelo historicismo, pelo relativismo cultural e pela arqueologia foucaultiana, que abrem caminho para o paradigma construtivista.

As representações sociais podem ser definidas como sistemas de interpretação que direcionam a relação com os outros, regendo e ordenando condutas e comunicações sociais Jodelet (2001). Elas, intervêm em processos variados, como difusão e assimilação de conhecimentos, na construção e na elaboração das identidades tanto pessoais como sociais, sejam elas individual ou coletivas e na expressão de grupos e transformações sociais.

O conceito de participação tem origem do latim, onde participar é saber e fazer e significa a possibilidade de se comunicar e ser associado a algo ou fazer parte de um pensamento ou tomada de decisão ou resolução de algum problema.

A participação também está relacionada ao fato de que a sociedade é constituída de pessoas, que são seres sociais que ao longo da vida sentem necessidade de pertença e aprovação

Baumeister & Leary (1995). É uma motivação natural de pertencer a um grupo e ser aprovado socialmente desempenhando atividades, designa o envolvimento social Golden (2009).

A participação é um conceito construído de acordo com as mudanças sociais e políticas vigentes em cada sociedade Ammann (1981). Acrescenta-se ainda que a participação, desempenha uma função educativa ao mesmo tempo que prepara a comunidade para a vivência e o exercício cívico Santos (2002). A participação forma envolvimento social e leva à integração social Meer (2007).

A ideia de participação nos coloca no simples exercício do poder Guerra (2006) & Palácios (1994, p. 11) afirmam que a “participação completa só ocorre quando as decisões são colocadas em ações e praticadas pelos próprios participantes”.

O conceito de participação se mostra assim amplo e multidimensional e consiste a possibilidade de intervenção na reflexão e formulação de ideias assim como na resolução e na execução das mesmas, indo além dos níveis de simples comunicação e consulta dos interesses e objetivos comuns entre os elementos de uma determinada comunidade.

A comunidade por si é um território social, um espaço de interrelações pessoais, participação e promoção cultural tanto interna como externa no núcleo familiar e que possibilitam ações práticas de solidariedade Gomez (2007).

Nas revisões de literatura existem duas vertentes do conceito de participação, a que está ligada à saúde e à funcionalidade, e a que está ligada às interações e ao envolvimento em atividades sociais.

A Organização Mundial de Saúde – OMS (2004) define o conceito de participação no campo da saúde e das suas funcionalidades com o envolvimento da pessoa numa situação de vida real assumindo diversos domínios: aprendizagens e aplicação de conhecimentos; tarefas e demandas gerais; comunicação, mobilidade, autocuidado, vida doméstica, relações interpessoais, aspectos principais da vida diária, vida comunitária, social e cívica. Esses múltiplos fatores alinhados causam limitações ao processo de participação em função das condições de saúde, econômicas, culturais entre outras.

Há dois tipos de participação social, a coletiva realizada em grupos dentro de suas redes sociais e a solitária em um campo do exercício de atividades individuais Maier & Klumb (2005). Os mesmos autores explicam que a participação social tem significado no desenvolvimento dos papéis sociais e aumenta a satisfação com a vida e bom uso do tempo pessoal.

O exercício da cidadania emerge como palcos incontornáveis da vida social do ser humano e a participação ativa nestes contextos e a verdadeira prova de vida Ribeiro & Paúl (2011 p. 4).

A cidadania se refere à possibilidade de participação em atividades econômicas, políticas, sistemas e instituições sociais e culturais Beck et al. (2006). Ainda o mesmo autor, em sua fala, explica que a qualidade social é definida à medida que as pessoas são capazes de participar

em relações sociais em condições que aumentam seu bem-estar, capacidade e potencial individual Beck et al. (2007).

A participação social pode ser entendida como práticas de sociabilidade e convivialidade se efetiva a aproximação social entre os indivíduos, quanto maior for o grau de proximidade Duarte (2001).

O conceito para participação social, pode ser compreendido ainda como "as múltiplas ações que diferentes forças sociais desenvolvem para influenciar a formulação, execução, fiscalização e avaliação das políticas públicas e ou serviços básicos na área social" (Valla, 1998, p.9).

A participação social como função de promover transparência na deliberação e visibilidade das ações, democratizando o sistema decisório no que se refere aos direitos sociais, mais proteção e democratização das instituições que lhes correspondem transparência na deliberação das ações ao permite maior expressão das demandas sociais ao promover e oportunizar o avanço da igualdade e equidade social por meio de práticas de associativismo que permeiam ações estatais na defesa e alargamento de direitos sendo capaz de executá-las no interesse público Jaccoud (2002).

Os espaços Institucionalizados trazem novos desafios e perspectivas para a democracia, com novas práticas de representação participativa. Deste modo, percebemos que estes espaços são abertos para o exercício da participação social no empoderamento, construção e apropriação da cidadania e trazem característica emancipatórias e muito positivas ao seguimento idoso estimulando e fortalecendo os sujeitos individuais e coletivos com o desenvolvimento da voz ativa e interações de pessoas idosas nestes espaços Serafim & Santos (2009).

### **1.3. Participação versus envelhecimento.**

Ao ajustar o enquadramento para o campo do envelhecimento a participação é fundamentada transversalmente por autores que explicam a importância dessa atividade e refletem o pensamento que a há uma relação positiva entre o desempenho da atividade e satisfação com a vida.

Os conceitos da velhice e o do envelhecimento consideram o envelhecimento um processo que colabora o ganho de vitalidade ao decorrer dos anos, enquanto o conceito de velhice está ligado a concepções de cidadania, caracterizado pela ausência de futuro e falta de capacidades para garantir o bem-estar Osório & Pinto (2007). Ainda sobre o envelhecimento, se difere de velhice, dado que o envelhecimento começa logo que somos gerados, sendo que a velhice ou os seus sinais e sintomas físicos e mentais só se manifestam, a partir de determinada idade. Sendo assim, o envelhecimento é considerado como um processo biológico natural, que sofre variações de acordo com o contexto social, cultural, de cada indivíduo Jacob, Santos, Pocinho, & Fernandes (2013).

Neste contexto de envelhecimento a participação social elevada produz efeitos positivos de saúde física e mental e retarda o risco da morte. Os mesmos autores ainda colocam que essas

práticas estabelecem contatos sociais e satisfazem as necessidades psicológicas e o desenvolvimento pessoal, a autorrealização, auto estimativa e a liberdade. Robbins & Metzner (1982).

Assim, “A participação de membros de todas as idades numa comunidade gera compromisso entre todos os participantes da ação tanto aos que fazem como aos que recebem essas ações” (Guerra, 2002, p.97). Seguindo o pensamento que compartilhar o poder significa dar apoio a tomada de decisão nas necessidades, potencialidades, mas também os responsabiliza nas suas escolhas ao longo da vida Reynaud (1997).

A qualidade de vida na reforma, o bem-estar subjetivo e a satisfação são fatores determinantes para a participação social ativa das pessoas idosas Roger (2000). O indivíduo não é considerado velho pela família e amigos se conservar atividades produtivas associadas às atividades remuneradas Kaufman (1986).

Assim a participação social também se traduz em redes sociais de suporte social e tem relação entre o estresse psicológico e o bem-estar psicológico House, Landes & Limberson (1988).

Importe salientar que melhorar a capacidade dos adultos mais velhos de participar da vida da comunidade, requer estratégias que consideram como a vizinhança e as características individuais interagem e como essas características podem afetar diferentemente os tipos de participação social Hand & Howrey (2019).

A atividade participativa é uma excelente adaptação à velhice e a resiliência face às restrições impostas pelo ambiente permanecendo num nível de atividade social continuado Silva (2009).

Verifica-se que os autores citados acima dividem as diversas temáticas da participação social associando as dimensões da participação assim como as vertentes da saúde, interações sociais e políticas, redes familiares e estresses psicológicos e na saúde. A participação social no âmbito do processo de envelhecimento mostra a necessidade da manutenção das atividades e relações sociais se cruzando com os processos de cuidados da saúde nos ciclos finais de vida.

#### **1.4. Alguns obstáculos observados: Ageismo, idadeismo e desengajamento.**

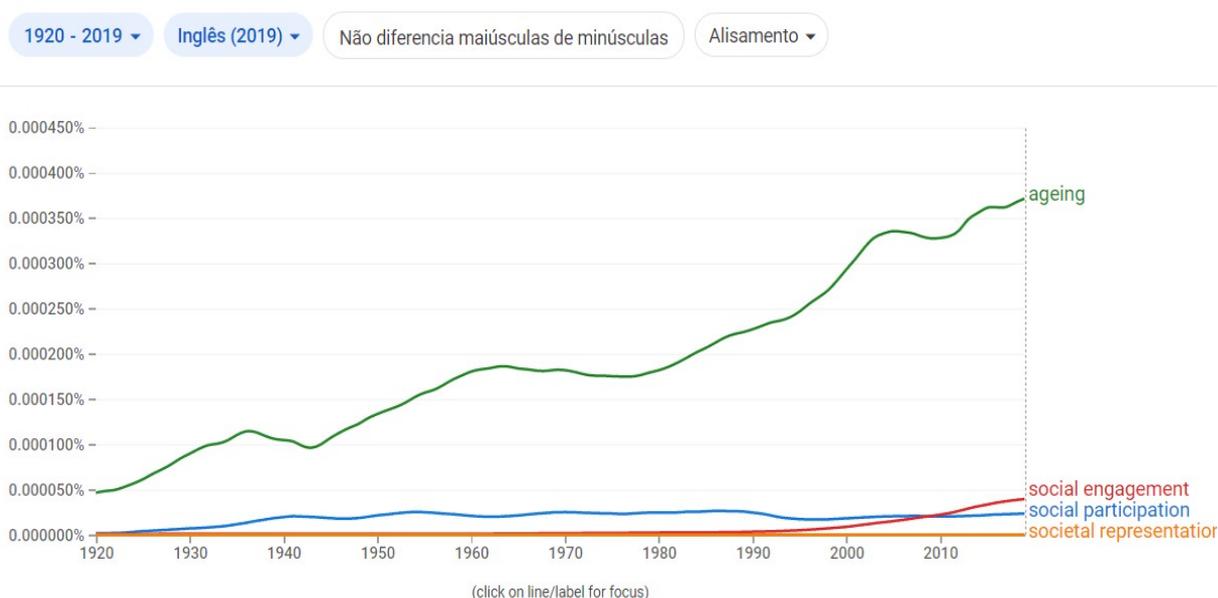
É importante considerar que a participação social pode sofrer diversos processos que podem influenciar e desestimular as ações e interações sociais dos mais velhos. Diversos fatores como o ageismo ou idadeismo, tanto a nível pessoal como estrutural, atuam sobre o segmento da pessoa idosa e sua forma de interações sociais. Percebe-se ainda uma sociedade fortemente estigmatizada quanto à percepção da pessoa idosa sofrendo os efeitos do idadeismo na maneira de ver e tratar os mais velhos. Butler define o conceito de ageismo, ou idadeismo como sendo “*age discrimination or age-ism, prejudice by one age group toward other age groups.*”, (Butler, 1969.p 243). Entretanto, mesmo em um ambiente de valorização e construção dos direitos, ações e mudanças de atitudes percebe-se a influência do idadeismo institucional, social e profissional presente neste processo. Sobre idadeismo, Marques (2016), explica que são atos

efetivos de discriminação a pessoa idosa e em termos gerais o idadismo refere-se as atitudes e práticas negativas generalizadas em relação ao indivíduo baseado somente numa característica - a sua idade. (Marques, 2016, p. 115 e 116) A mesma autora ainda explica que, é importante compreender que o idadismo não pode ser definido apenas de modo individual, mas sobretudo ao nível institucional e cultural. O idadismo não é apenas uma atitude negativa e individualizada em relação a pessoas idosas, mas espelha os nossos valores culturais mais profundos e as práticas institucionais da nossa sociedade e que são fatores que atuam no desestímulo da participação política, ou seja, atuam como barreiras para a inclusão, ou que levam as pessoas idosas a diminuírem ou pararem de participar no engajamento social.

A teoria do desengajamento explica o processo de afastamento espontâneo das atividades e dos papéis sociais conforme se avança o processo de envelhecimento. Diversos fatores podem influenciar, intensificando o desengajamento social em pessoas idosas, assim a participação pode estimular ou facilitar o desengajamento social na luta por direitos em saúde ou representação e direitos sociais e participativos.

Ao perceber a importância da participação social no processo de envelhecimento em seus múltiplos campos se faz necessário perceber se os estudos científicos estão a acompanhar esse processo. Neste sentido foi realizado um exercício exploratório através do “Google Books Ngran Viewer”, disponível em <https://books.google.com/ngrams> é uma ferramenta de pesquisa da web que ajudou a perceber como decorre a evolução de dos termos, envelhecimento, participação social, engajamento societal, representação social, na produção literária registradas na plataforma do google em um percurso de tempo elegido. Este exercício nos ajuda como um ponto de partida para perceber essas questões todas e instiga a proposta de observar o processo de envelhecimento e a participação social em publicações científicas em periódicos da área.

figura 01. (Google Books Ngran Viewer, 2021), mostra a relação de produção de literatura nos termos envelhecimento, participação social, engajamento societal, representação, comparadas e registradas no gráfico, com limites temporais entre 1920 a 2019.



No contexto da produção científica global, o quadro acima demonstra o registro e observação de fenômenos sociais. A palavra, envelhecimento, (ageing - 0.0003713848%), bastante superior aos demais termos mesmo período de tempo. Em 2019 o Google books registrava as seguintes porcentagens para social participation - 0.0000234812%, social engagement - 0.0000394591% e societal representation - 0.0000001942%.

Se as funções política, social, de saúde da participação se mostram como dimensões tão importantes e relacionados no processo de envelhecimento nas suas mais diversas acepções tornam-se inevitável observar através de uma atualização da revisão de literatura como se apresenta a participação da pessoa idosa e sua voz na sociedade atual.

Assim ao eleger a participação da pessoa idosa presente nos mais diversos campos de interações sociais e suas dimensões como objeto de investigação e discussão corresponde a necessidade de perceber como essa voz ecoa na sociedade, no meio acadêmico e de pesquisa atuais. Para isso está pesquisa propõe observar através das publicações científicas e acadêmicas, se a participação social está sendo investigada não somente nas relações de convivência nas diversas redes sociais como a exemplo, (vizinhança, familiares, amigos, prestadores de apoio) mas, se há estudos que demonstrem a preocupação na valorização da participação, engajamento e representação ativa para a adequação do amplo processo de envelhecimento mundial.

Diante das evidências colocadas ao longo dos registros de nossa história no importante processo que é o estudo do envelhecimento humano que apontam em múltiplas direções de pensamentos. A revisão de literatura possibilita um retrato atualizado que instigam as pesquisas e pensamentos existentes no processo da percepção da participação social no processo de envelhecimento e a estimulação desta prática em nossa sociedade. Assim se torna uma base sólida para a investigação científica e o aprofundamento do conhecimento de um objeto de estudo dentro do enquadramento acima descrito.

Para tanto a busca do conhecimento como um processo franco do envelhecimento e seus efeitos objetivos e subjetivos nos indivíduos e na sociedade e se transforma na mola propulsora que justifica e fundamenta esta pesquisa que é verificar se há voz na participação da pessoa idosa está presente e se este processo está registrado no meio acadêmico através das plataformas de pesquisa e publicações científicas.

Para alcançar esse objetivo foi realizado uma revisão de literatura, contribuindo para a construção e atualização do conhecimento e neste sentido, esta pesquisa foi organizada em capítulos com títulos e subtítulos que clarificam e normatizam todo o processo de construção e desenvolvimento. A introdução que traz as informações do que se trata o objeto a ser observado. Informações sobre como tem acontecido o fenômeno do envelhecimento em nossa sociedade e as evidências que justificam o aprofundamento e investigação sobre o objeto examinado. O enquadramento teórico que fundamenta pontos a serem contemplados como norteadores esta pesquisa. Não menos importante o capítulo totalmente dedicado a metodologia, que explica como todo processo empírico foi realizado para a busca, obtenção e escolha dos conteúdos encontrados, seguindo as diretrizes que fidelizam e realçam os valores

e características de uma pesquisa científica em toda sua composição como a exemplo, as ferramentas de busca escolhidas, os critérios de elegibilidade e regras normativas utilizadas para organização dos dados encontrados e descritos.

O conteúdo encontrado é apresentado e categorizado no capítulo dos resultados, onde os resultados de interesse possibilitaram o ordenamento para o debate e a discussão sobre o que foi observado e finalmente chegar à conclusão do sobre todo esse processo de construção de conhecimento realizado. Esta pesquisa ainda traz um resumo do que se trata esta pesquisa aponta os resultados e conclusão objetivamente em apêndice anexo a este trabalho, segue um breve resumo de todos os assuntos tratados nos artigos eleitos e analisados

## **2. Participação social e envelhecimento: A revisão de literatura.**

De maneira objetiva, podemos definir que a metodologia é um processo que visa fundamentar e organizar assim como demonstrar a clareza na construção e na apresentação de um projeto de pesquisa Jung & Eng (2003). Os mesmos autores explicam que a ciência somente aceita como verdadeiro o que é passível de confirmação mediante comprovação compatível com o método científico.

A pesquisa científica bibliográfica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência que busca recuperar o conhecimento científico acumulado sobre um problema ou objeto observado através da revisão de conteúdos científicos.

Por meio de uma metodologia bem estruturada a revisão de literatura tem como objetivo levantar pesquisas já realizadas anteriormente sobre um fenômeno ou objeto, seja com características semelhantes ou idênticas de pesquisas e publicações. Por esses parâmetros estabelecidos e normatizados se torna possível a reprodução da mesma pesquisa através de uma metodologia bem estruturada.

### **2.1. Das delimitações para identificação e pesquisa do objeto de estudo.**

A revisão sistemática da literatura de esta pesquisa, incide nas publicações sobre a participação da pessoa idosa no processo de envelhecimento, reunidas com base em pesquisas de artigos científicos disponíveis nas ferramentas de pesquisa Scopus, Web of Science (WOS) e Pubmed, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP- literatura cinzenta). As razões de escolha devem-se à diversidade e abrangência de conteúdos que estas bases de dados comportam na busca de artigos em seus repositórios e por terem acesso aberto.

Para a organização e normatização desta pesquisa de revisão da literatura foi eleito o método de revisões de escopo (PRISMA-ScR), que visa facilitar a organização de um conteúdo mínimo de itens fundamentados em evidências que possibilitam ao pesquisador realizar estudos em revisões sistemáticas e meta-análises. O método PRISMA segue um protocolo de itens organizado em formato de checklist do que deve conter em cada uma das etapas da revisão de literatura como demonstrado abaixo na figura 2.

Seção/tópico	N. Item do checklist	Relatado na página n°
<b>TÍTULO</b>		
Título	1	Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise, ou ambos.
<b>RESUMO</b>		
Resumo estruturado	2	Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.
<b>INTRODUÇÃO</b>		
Racional	3	Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.
Objetivos	4	Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e delineamento dos estudos (PICOS).
<b>MÉTODOS</b>		
Protocolo e registro	5	Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.
Crítérios de elegibilidade	6	Especifique características do estudo (ex.: PICOS, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, a situação da publicação) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.
Fontes de informação	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (ex.: base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.
Busca	8	Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.
Seleção dos estudos	9	Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, rastreados, elegíveis, incluídos na revisão sistemática, e, se aplicável, incluídos na meta-análise).
Processo de coleta de dados	10	Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex.: formulários piloto, de forma independente, em duplicata) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.
Lista dos dados	11	Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex.: PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer suposições ou simplificações realizadas.
Risco de viés em cada estudo	12	Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação se foi feito no nível dos estudos ou dos resultados), e como esta informação foi usada na análise de dados.
Medidas de sumarização	13	Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex.: risco relativo, diferença média).
Síntese dos resultados	14	Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I <sup>2</sup> ) para cada meta-análise.
Risco de viés entre estudos	15	Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex.: viés de publicação, relato seletivo nos estudos).
Análises adicionais	16	Descreva métodos de análise adicional (ex.: análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metarregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.
<b>RESULTADOS</b>		
Seleção de estudos	17	Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de gráfico de fluxo.
Características dos estudos	18	Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex.: tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e apresente as citações.
Risco de viés em cada estudo	19	Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).
Resultados de estudos individuais	20	Para todos os desfechos considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.
Síntese dos resultados	21	Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.
Risco de viés entre estudos	22	Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).
Análises adicionais	23	Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex.: análise de sensibilidade ou subgrupos, metarregressão [ver item 16]).
<b>DISCUSSÃO</b>		
Sumário da evidência	24	Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex.: profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).
Limitações	25	Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex.: risco de viés) e no nível da revisão (ex.: obtenção incompleta de pesquisas identificadas, viés de relato).
Conclusões	26	Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.
<b>FINANCIAMENTO</b>		
Financiamento	27	Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (ex.: suprimento de dados); papel dos financiadores na revisão sistemática.

Figura 2. Fonte Google: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?lang=pt>

Orientando-se pelos objetivos e com os principais pontos dos Métodos estabelecidos e seus protocolos de busca e critérios de elegibilidade, fontes de informação, buscas, seleção de estudos, processo de coleta de dados para obter os resultados de interesse que fazem diferença na qualidade do estudo de um determinado fenômeno observado. O PRISMA ainda ajuda a orientar e se manter dentro do fio condutor proposto pela pesquisa para alcançar uma melhor discussão visando tratar do resumo das evidências encontradas em comparação com estudos que nomeadamente já trataram do tema anteriormente assim como suas evidentes limitações registradas otimizando a conclusão dos resultados obtidos através deste cruzamento de conteúdo.

Tal método e escolha de ferramentas viabiliza a análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo e favorece a caracterização e a divulgação do conhecimento produzido, como também possibilita a síntese do estudo do referido tema, viabilizando a identificação de lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novas pesquisas possibilitando a atualização assim como a continuidade futura no processo de investigação científica. As informações sobre o uso e aplicação do PRISMA estão disponíveis em no sitio: < <http://prisma-statement.org/documents/PRISMA%20Portuguese%20Statement.pdf>>.

Para normatizar as citações e organizar os autores de referência assim como os autores encontrados nos artigos da pesquisa foram seguidos os critérios estabelecidos por The Official Guide To APA Style, 7th Edition - APA 7HT que oferece um conjunto de diretrizes gerais para a realização de citações em texto e referências bibliográficas. O manual está disponível na Internet, no sitio: <https://www.ua.pt/file/62230>.

A questão norteadora da presente pesquisa se fundamenta em saber qual a importância e valorização da Participação Social da pessoa idosa na sociedade. E teve como objetivo observar se a participação social está sendo investigada não somente nas relações de convivência nas diversas redes sociais (vizinhança, familiares, amigos, prestadores de apoio) mas, se há estudos que demonstrem a preocupação na valorização da participação e engajamento no campo da representação ativa para a adequação do amplo processo de envelhecimento mundial.

Em caso afirmativo, verificar a importância da participação das pessoas idosas na sociedade atual e observar o fenômeno da participação social nas faixas etárias mais avançadas.

Perceber a importância da voz da pessoa idosa nos processos de participação, através das evidências encontradas nomeadamente nas plataformas de pesquisas escolhidas dentro do meio científico e acadêmico e assim contribuir com a atualização através da revisão de literatura.

Devemos salientar que neste estudo apenas serão analisados os dados decorrentes dos artigos disponíveis obtidos através da pesquisa realizada nas plataformas escolhidas para a pesquisa. Realizando uma revisão de literatura para embasar a observação sobre o tema levantado na questão norteadora desta pesquisa e assim abrir campos para novas pesquisas.

Nesta pesquisa não há necessidade de aprovação por comité de ética, uma vez que a pesquisa não envolve diretamente seres humanos e utiliza material de natureza publica aberta na WEB, em plataformas de conhecimento e produção científica. Tal como também não se verifica conflito de interesses que envolvam o autor da dissertação.

## 2.2. Instrumentos de recolha e análise de dados.

Trata-se de um estudo realizado com base em pesquisas de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scopus, Web of Science (WOS) e Pubmed, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP-Literatura cinzenta. Foram eleitos por sua diversidade e abrangência de conteúdos disponibilizados com a busca de artigos realizados entre os dias 20/07/2021 a 01/08/2021.

Após o processo de pesquisa e refinamento nas bases de dados, os conteúdos obtidos foram exportados para tabelas em Excel para serem submetidos a depuração por exemplo, eliminar artigos em duplicidade, ou fora do contexto da pesquisa, seguindo os critérios de inclusão exclusão elegidos para esta pesquisa.

Todo esse processo de inclusão e exclusão foi realizado manualmente executando a exclusão final dos artigos que não se enquadravam dentro do objeto de estudo observado.

Os critérios de elegibilidade de inclusão nesta pesquisa foram estabelecidos considerando artigos quantitativos e ou qualitativos e revisões de literatura nos idiomas inglês e Português; os títulos ou resumos contivessem as palavras-chave de pesquisa nas plataformas de dados, assim como os textos disponíveis integralmente e de acesso livre.

Foram excluídos estudos com cuidadores, validação de instrumentos, artigos que não continham relação com o tema proposto, ou por apesar de conter as palavras chaves da pesquisa nos conteúdos de título e resumos na captura realizada pelas ferramentas de big data das plataformas não estava relacionada com o tema, Pessoa idosa e participação social. Artigos repetidos nas bases de dados e não disponíveis para acesso aberto foram excluídos. Capítulos de livros sem acesso livre também foram excluídos.

Os artigos encontrados na filtragem realizada pelas ferramentas de big data das plataformas de dados foram examinados manualmente um a um, observando os títulos e resumos para verificar se o conteúdo apresentado pela pesquisa inicial tinha relação com as palavras chaves e se faziam sentido com a participação social, engajamento, envolvimento e representação e inclusão social direta do idoso.

Palavras chaves utilizadas para a realização da pesquisa nas plataformas de dados foi realizada nomeadamente por títulos, “TÍTULO”. Para pesquisa realizada nos buscadores das bases de dados do Scopus, Web of Science e Pubmed, Repositórios, foram utilizadas as palavras chaves, “aging” OR “ageing”; OR “elderly participation”; OR “elderly engagement”; OR “social engagement” OR “social participation” OR “social involvement” OR “social inclusion”; OR “social representation” OR “societal representation”.

O refinamento base realizado na primeira plataforma de dados (Web of Science) foi replicada na plataforma SOCOPUS e por fim na plataforma PUBMED afim de buscar a maior similaridade de resultados de dados possíveis nas três plataformas escolhidas.

Para esta pesquisa foram eleitos os filtros “GERONTOLOGY” e “PSYCOLOGY”. A psicologia é a ciência que estuda os processos mentais (sentimentos, pensamentos, razão) e o comportamento humano. Deriva-se das palavras gregas: psiquê que significa “alma” e logia que significa “estudo de”. O comportamento e a experiência do homem observado e descrito

pelos filósofos gregos eram vistos como resultado das manifestações da alma. Neste contexto histórico, a psicologia desenvolveu múltiplas dimensões e vertentes de pensamento sobre o estudo do comportamento humano. A Gerontologia, tem por definição, a área do conhecimento científico voltada para o estudo do envelhecimento em sua perspectiva mais ampla, que leva em consideração não somente os aspectos clínicos e biológicos, mas também as condições psicológicas, sociais, econômicas, históricas e suas invariáveis interações Morley (2004). Foram incluídas por serem as áreas mais voltadas e comprometidas com o estudo e observação social no processo do envelhecimento humano, suas características, comportamentos e interações sociais e humanas.

Os tipos de documentos observados foram artigos, Revisões de Literatura cujos títulos contivessem as palavras-chave de pesquisa e os textos completos disponíveis com os filtros “ARTICLE, REVIEW, BOOK REVIEW”.

Foram escolhidos o Inglês e o português no processo de pesquisa por abranger a maior parte dos artigos científicos os filtros definidos foram: ENGLISH OR PORTUGUESE. Assim como os índices: “SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI, CCR-EXPANDED, IC”. Foram utilizados filtros definindo busca de artigos, revisões integrativas, jornais e livros dos últimos dez anos, 2012 a 2021.

### **2.3. Resultados.**

Através da pesquisa realizada na plataforma Scopus, foram encontrados 1.040.851 documentos dentro das limitações estabelecidas nos critérios de seleção. Após o refinamento na própria plataforma o resultado foi de 1.188 documentos selecionados para a fase seguinte de inclusão/exclusão manual. Interessante pontuar que na pesquisa aberta na plataforma Scopus, alguns capítulos de livros foram capturados, porém foram excluídos por não terem acesso livre ou resumo disponibilizado que permitissem avaliação para adequar dentro dos critérios de validação de inclusão e exclusão. Ao final, foram elegíveis após leitura manual a seleção de sete - 07 artigos.

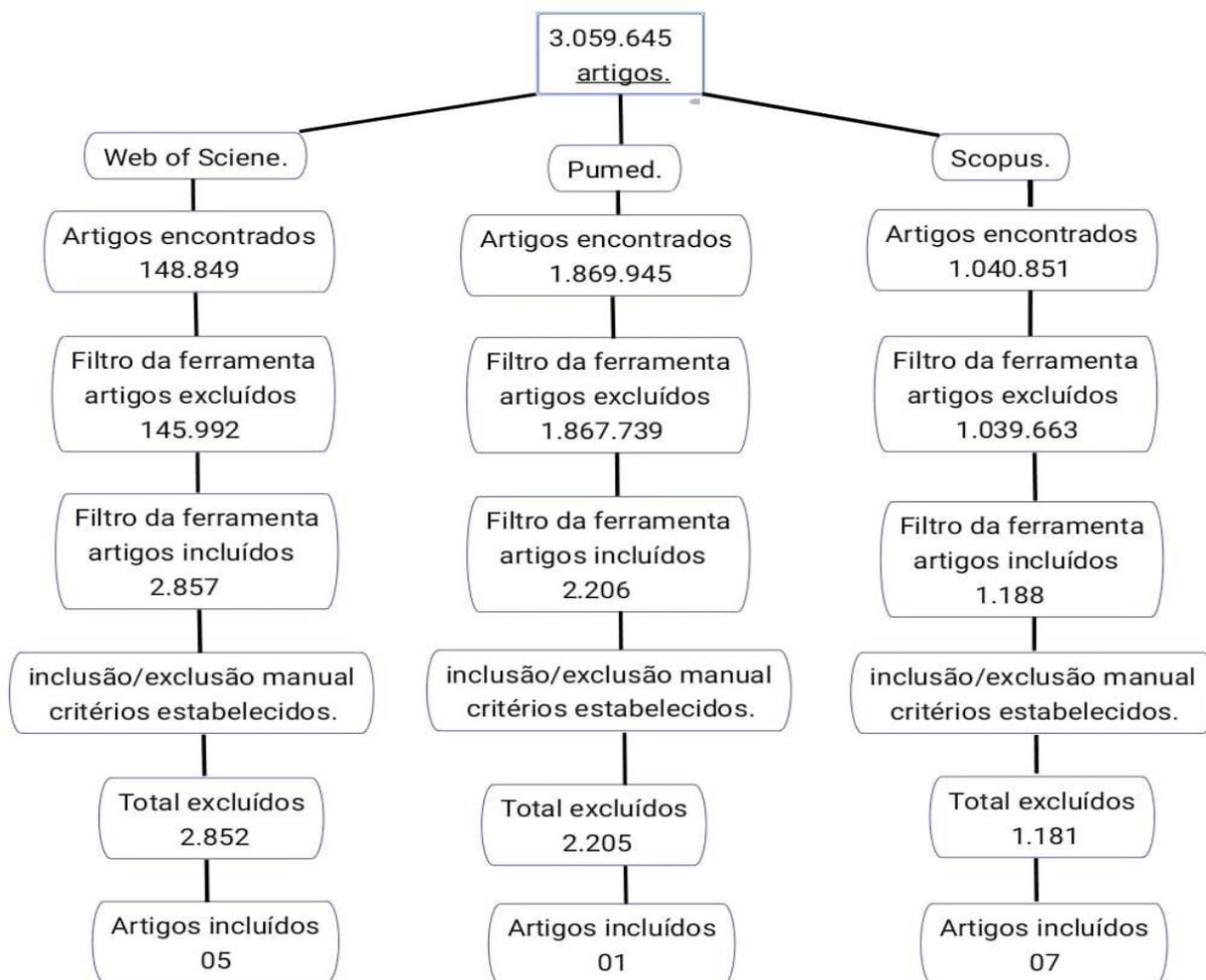
Pela plataforma Web of Science, inicialmente trouxe 148.849 artigos relacionados as palavras de pesquisa em títulos. Após o refinamento chegamos a 2.857 documentos para observação de inclusão/exclusão da etapa seguinte em processo manual de leitura e avaliação de critérios, chegando ao final de cinco -05 artigos.

Na Plataforma Pubmed, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP-Literatura cinzenta), resultaram da pesquisa 1.869.945 documentos que resultaram em 2.206 documentos selecionados para o passo seguinte de inclusão/exclusão realizados em processo manual de leitura e avaliação dentro dos critérios estabelecidos, chegando ao final de um - 01 artigo.

O fluxograma abaixo, - figura 3 - demonstra a tabela de dados quantitativos de documentos encontrados em cada plataforma de dados envolvendo os processos de refinamento de inclusão e exclusão, registrando os valores em cada fase realizada na plataforma pesquisada com a

filtragem e refinamento realizado nas ferramentas da base de dados e na fase seguinte com o refinamento de inclusão /exclusão executados manualmente para obter o resultado final.

Figura 3. Fluxograma quantitativos de documentos encontrados e refinados na pesquisa das três plataformas.



### 2.3.1. Análise, classificação e categorização dos conteúdos obtidos.

Dos 3.059.645 artigos disponibilizados inicialmente nas três plataformas, chegaram ao refinamento final de treze artigos selecionados para análise considerados os critérios de inclusão e considerações para análise e discussão.

Na fase manual de análise foram verificados a revisão dos artigos, excluindo os repetidos e organizando os artigos categorizando com títulos, autores, ano de publicação, fontes e números de citações encontrados no período de busca e apresentados conforme a tabela 1.

Tabela 1. A tabela apresenta os artigos incluídos e categorizados por plataformas de dados.

Nº	titulo	autores	ano	Fonte.	Citações.
<b>Scopus.</b>					
1	Participação social no cotidiano de idosos frágeis: tipos de participação e fatores que influenciam.  Acesso livre	Duppen, Lambotte, Dury, Kempen, Schols.	2020	Revistas de Gerontologia - Série B Ciências Psicológicas e Ciências Sociais  75 (9), pp. 2062-2071	8
2	Integração de idade nas redes principais não-parentes de europeus mais velhos: a participação social formal desempenha um papel?  Acesso livre	Sun, Schafer.	2019	European Journal of Aging  16 (4), pp. 455-472	1
3	A participação social modifica o efeito de um programa estruturado de atividade física na deficiência motora importante entre adultos mais velhos: resultados do estudo LIFE.	Corbett, Rejeski, Tudor-Locke, Pahor, Manini.	2018	Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences  73(8), pp. 1501-1513	11
4	Participação social nos últimos anos: o papel da mobilidade motriz  Acesso livre	Pristavec.	2018	Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences  73(8), pp. 1457-1469	23
5	Participação social e mortalidade entre idosos em Cingapura: a etnia explica as diferenças de gênero?  Acesso livre	Ang.	2018	Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences  73(8), pp. 1470-1479	21
6	Participação social e declínio cognitivo entre adultos mais velhos que vivem na comunidade: um estudo longitudinal baseado na comunidade  Acesso livre	Tomioka, Kurumatani, Hosoi.	2018	Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences  73(5), pp. 799-806	51
7	Engajamento social durante a transição da aposentadoria	Sabbath, Lubben, Goldberg, Zins, Berkman.	2015	European Journal of Ageing  12(4), pp. 311-320	13

	entre adultos "jovens" da coorte francesa GAZEL  Acesso livre				
Nº	titulo	autores	ano	Fonte.	Citações.
<b>Web of Science.</b>					
8	Envelhecimento e representações sociais sobre a participação política em Portugal e no Brasil  Acesso livre	Delboni, Areosa, Remoaldo, Oliveira.	2017	Journal information PSICOLOGIA E SABER SOCIAL ISSN2238-779X  Current PublisherUNIV ESTADO RIO JANEIRO RUA SAO FRANCISCO XAVIER, 524-BLOCO F, RIO DE JANEIRO RJ, 20559-900, BRAZIL	00
9	Envelhecimento de gays brasileiros: representações sociais sobre a velhice LGBT  Acesso livre	Gomes, Araújo, Salgado, Jesus, Da Silva & Silva Alves,	2020	Journal information PSYCHOLOGICA ISSN0871-4657 eISSN1647-8606  Current PublisherUNIV COIMBRA, FAC PSICOLOGIA & CIENCIAS EDUCACAORUA COLEGIO NOVO, COIMBRA, 3001-802, PORTUGAL	
10	Análise psicossocial do envelhecimento em idosos: suas representações sociais  Acesso livre	Castro, Vieira, Araujo, Santos, Oliveira.	2020	Journal information ACTUALIDADES EN PSICOLOGIA ISSN0258-6444 eISSN2215-3535  Current Publisher; UNIV COSTA RICA, INST INVESTIGACION PSICOLOGICASCAL	00

				LE 1, SAN PEDRO, 00000, COSTA RICA	
11	Associações entre características de vizinhança, limitação de mobilidade e participação social na vida adulta  Acesso livre	Hand & Howrey.	2019	JOURNALS OF GERONTOLOGY SERIES B- PSYCHOLOGICAL SCIENCES AND SOCIAL SCIENCES 74 (3) , pp.546-555	11
12	Acesso e uso de tecnologia, e suas associações com o engajamento social entre adultos mais velhos: mulheres e homens diferem?  Acesso livre	Kim, Lee & Merighi.	2017	JOURNALS OF GERONTOLOGY SERIES B- PSYCHOLOGICAL SCIENCES AND SOCIAL SCIENCES 72 (5), pp.836-845	42
Nº	titulo	autores	ano	Fonte.	Citações.
<b>PubMed.</b>					
13	Intervenções de Terapia Ocupacional de Apoio ao Lazer e à Participação Social para Idosos com Baixa Visão: Uma Revisão Sistemática	Nastasi.	2020	PMID: 32078507 PMCID: PMC7018464 DOI: 10.5014 / ajot.2020.038521	09

A relação da quantidade de estudos publicados no período estabelecido para a pesquisa distribuída por anos:

2020 – (quatro publicações);

2019 – (duas publicações);

2018 – (quatro publicações);

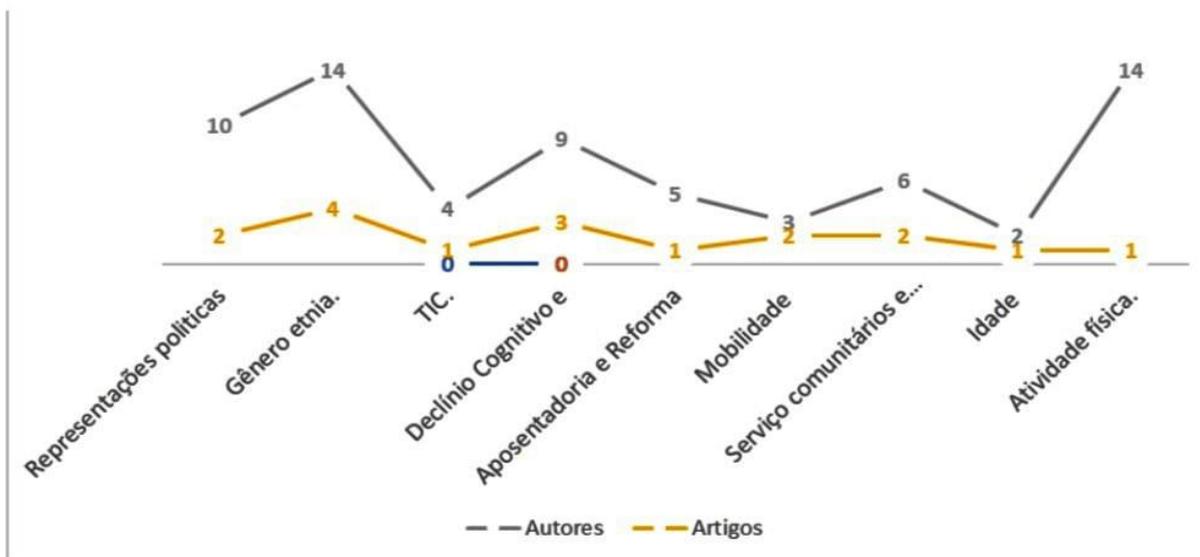
2017 – (duas publicações);

2015 – (uma publicação).

Em análise aos artigos encontrados e classificados por número de autores e artigos versus áreas temáticas de investigação, foram transformados em gráfico para a observação dos artigos categorizados e classificados. Interessante observar o quanto às áreas de estudo que mais atraíram os autores foram o género e etnia e a atividade física, seguidos depois representações políticas e o declínio cognitivo. No anexo 2, se encontra a tabela que gerou o gráfico abaixo.

Figura 4. Gráfico da tabela anexo 2. Autores e artigos por áreas de investigação.

**Autores e artigos versus área de investigação.**



O quadro figura 5, demonstram os resultados alcançados sobre os estudos realizados nas três plataformas de dados e indica o registro relativos à participação da pessoa idosa em diversos campos temáticos abrangendo a ótica da dimensão política abrangendo os estudos nos temas da participação política e de saúde e suas convergências.

Figura 5. Gráfico dos temas abordados nos artigos categorizados, separados por campos.



Tabela 3. O quadro categoriza e relaciona estudos e autores na participação social frente a diversas campos de abordagem.

Estudos que evidenciam a participação social política e de representação.	(Gomes, Araújo, Salgado, Jesus, Da Silva & Silva Alves, 2020; Ang, 2018; Delboni, Areosa, Remoaldo & Oliveira, 2017; Kim, Lee, Christensen & Merighi, 2017; Sábado, Lubben, Goldberg, Zins & Berkman, 2015).
Estudos que evidenciam a participação social no campo da saúde	(Nastasi, 2020; Tomioka, Kurumatani & Hosoi, 2018; Corbett, Rejeski, Tudor-Locke, Glynn, Kritchevsky, McDermott, Igreja, Fielding, Gill, King, Miller, Chen, Pahor & Manini, 2018).
Estudos que evidenciam participação social em convergência dos campos das políticas e representação de saúde.	(Duppen, Lambotte, Dury, Kempen & Schols, 2020; Schafer & Sun, 2019; Hand & Howrey, 2019; Pristavec, 2018).
Estudos que evidenciam barreiras da participação social política e de representação.	(Gomes, Araújo, Salgado, Jesus, Da Silva & Silva Alves, 2020; Delboni, Areosa, Remoaldo & Oliveira, 2017; Pristavec, 2018).
Estudos que evidenciam aumento da participação social ambiente geral.	(Nastasi, 2020; Tomioka, Kurumatani, Hosoi, 2018; Corbett; Rejeski, Tudor-Locke, Glynn, Kritchevsky, McDermott, Igreja, Fielding, Gill, King, Miller, Chen, Pahor & Manini, 2018; Tomioka, Kurumatani, Hosoi, 2018; Kim, Lee, Christensen & Merighi, 2017).
Autores que explicitaram necessidade de aprofundamento nos estudos nas áreas observadas.	(Ang, 2018; Gomes, Araújo, Salgado, Jesus, Da Silva & Silva, 2020; Hand & Howrey, 2019; Nastasi, 2020).

### 2.3.2. Resultados de interesse: Participação e representação no campo das políticas.

A tabela 3. traz resultados interessantes obtidos através da análise e cruzamentos de dados dos estudos encontrados nas plataformas e evidenciam os fenômenos e campos de observados e registrados pelos autores em seus estudos.

Os estudo e pesquisas com dimensões políticas trazem a discussão as pesquisas e observações temáticas de representação e participação política, gênero, reforma e aposentadoria.

Os autores Delboni, Areosa, Remoaldo & Oliveira (2017) observaram e compararam a participação e representação política da pessoa idosa no Brasil e em Portugal. Foram identificadas distinções nas formas de expressar e manifestar a participação em cada país. Entretanto o estudo mostrou o sentimento tanto das pessoas idosas portuguesas assim como dos brasileiros de não os quererem presentes nos espaços de representação política. O estudo observou a necessidade de ações mais amplas e integrais, direcionadas aos idosos na área da

participação, para dar voz e valorizar a participação política nesses espaços de representação e que as opiniões e a fala dos idosos precisam ser valorizadas em todos os níveis sociais, sejam nos espaços políticos formais ou informais.

Gomes, Araújo, Salgado, Jesus, Da Silva & Silva (2020) investigam as representações sociais de homens gays brasileiros sobre a velhice LGBT. Os resultados implicam em aspectos negativos da velhice e a negação da sexualidade nessa fase da vida, onde estes reforçam o preconceito e a dupla discriminação vivenciada por idosos LGBT. Os autores apontam para necessidade de mudanças de comportamento pessoal, e apontam a sociedade em sua totalidade deve ser mais inclusiva com base na representatividade, respeito e educação. Os autores dessa pesquisa alertam para os campos Gerontológicos LGBT é, assim como o panorama heterossexual, um campo que necessita de atenção, seja nas políticas públicas, diretrizes ou estudo.

Ang (2018) aponta as diferenças existentes na participação social, etnias e género. O autor sugere que embora a etnia possa explicar as diferenças de género no conteúdo da participação em atividades sociais, ela não explica as diferenças de género na associação entre a participação social e a mortalidade.

Kim, Lee, Christensen & Merighi (2017) investigaram o uso e acesso a TIC e TI na estrutura do Envelhecimento Bem-sucedido 2.0 e o engajamento e participação social formal e informal por género sexual. O estudo demonstrou diferenças de género e concluiu que o uso de tecnologia de comunicação foi positivamente associado à participação social formal e informal para mulheres e homens.

Sábado, Lubben, Goldberg, Zins & Berkman (2015) examinaram preditores de mudança no engajamento social durante a transição da aposentadoria de trabalhadores franceses. Aqueles com baixo nível socioeconómico de meia-idade eram mais propensos a diminuir os níveis de engajamento formal ainda antes da aposentadoria para depois de aposentados, em comparação aos com os de maior nível socioeconómico. No geral, certas mudanças no engajamento social surgiram com o aumento do tempo de aposentadoria. Contudo, o momento da aposentadoria foi um indicador mais fraco de mudança no engajamento e participação social que problemas de saúde.

### **2.3.3. Participação no campo da saúde.**

Na dimensão social a discussão de pesquisas e observações temáticas de saúde abrangendo o declínio cognitivo e físico, atividades físicas em pessoas idosas com fragilidades.

Os autores Tomioka, Kurumatani & Hosoi (2018) examinaram se a participação social de pessoas idosas está associada ao declínio cognitivo em atividades independentes da vida diária e desempenho cognitivo normal durante três anos. Os resultados sugerem que a maior participação do grupo social previne o declínio cognitivo em mulheres, enquanto o efeito benéfico de cada tipo de participação social na cognição difere entre os géneros e determinar quais tipos de grupos sociais são melhores para a participação de pessoas idosas residentes na comunidade com base no género pode ajudá-los a manter suas habilidades de funcionamento cognitivo.

Nastasi (2020) em seu estudo realizou uma revisão sistemática examinando as evidências de intervenções no âmbito da prática da terapia ocupacional para manter, restaurar e melhorar o desempenho e a qualidade de vida no lazer e na participação social para pessoas idosas com baixa visão. Baixa evidência com alto risco de viés foi encontrada para intervenções de apoio à participação social e o uso de terapia de grupo com mais horas de serviço direto resultaram em melhorias na participação social. A autora concluiu que existem poucas evidências para apoiar intervenções de terapia ocupacional nas áreas de lazer e participação social e que mais pesquisas são necessárias nessas áreas.

Os autores Corbett, Rejeski, Tudor-Locke, Glynn, Kritchevsky, McDermott, Igreja, Fielding, Gill, King, Miller, Chen, Pahor & Manini (2018) investigaram se a participação social básica modifica o efeito de um programa de atividade física estruturada de longo prazo sobre a deficiência motora grave. Os resultados desse estudo demonstraram que houve uma intervenção significativa por interação entre os indivíduos com altos níveis de participação social e concluíram que a participação social inicial é um fator importante para o sucesso de uma intervenção de atividade física que visa retardar a deficiência motora.

Os autores Castro, Passos, Araújo & Santos (2020) tiveram como objetivo pesquisar, identificar e comparar as representações sociais do envelhecimento construídas por pessoas idosas participantes de grupos de convivência para idosos e em grupos de idosos não-participantes. Os resultados apontaram que as pessoas idosas de grupos de convivência representaram o envelhecimento, sobretudo, com aspectos positivos, associando-o à saúde e as atividades físicas, enquanto os que não participam estes grupos associaram-no a conteúdos negativos, relacionados à doença, perdas e declínio.

#### **2.3.4. Convergência dos estudos nos campos das políticas e de saúde.**

A convergência das dimensões nos campos das políticas e de saúde aparecem estudos abordando os temas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC e Tecnologias da Informação - TI, serviços de convivência e vizinhança, idade, gênero, segregação e mobilidade.

Duppen, Lambotte, Dury, Kempen & Schols (2020) fizeram uma pesquisa com abordagem qualitativa híbrida com análises temáticas indutivas e dedutivas, afirmam que apesar da participação social para pessoas idosas estar bem definida e estruturada nas políticas do envelhecimento, pouco se sabe sobre os tipos de interação e participação social de idosos muito frágeis e os fatores que influenciam essa participação.

Os autores Schafer & Sun (2019) constataram em seu estudo a segregação generalizada de pessoas por idade e pela presença de membros não-parentes nas redes pessoais próximas de pessoas idosas europeias. Foi identificado que a participação está associada à integração por idade sendo rara (-10%) dos europeus mais velhos têm redes de não-parentesco que se estendem além de suas próprias faixas etárias. Os resultados apontam para a importância da variação cultural e organizacional em toda a Europa bem como para as camadas sociais cada vez mais relevantes nos segmentos posteriores da idade adulta.

Os pesquisadores Hand & Howrey (2019) visaram explorar as associações entre as características da vizinhança e a frequência de participação em atividades sociais entre idosos e interações entre características da vizinhança e limitação de mobilidade no que se refere à

participação. O estudo apontou que as características da vizinhança podem apoiar ou restringir a participação social em adultos mais velhos. A alta coesão social da vizinhança foi associada a maiores chances de comparecer a reuniões não religiosas. Interações entre limitação de caminhada e densidade populacional ou coesão social relacionada ao aumento das chances de participação.

Pristavec (2018) investigou como a mobilidade impulsiona a participação social formal e informal de pessoas idosas residentes em uma comunidade, observando modelos e fatores demográficos, socioeconômicos, de saúde e de atividade social. Tanto a frequência de condução quanto o recebimento da viagem são importantes para o envolvimento formal e informal de adultos mais velhos e facilitar a oferta de caronas e desenvolver opções de transporte flexíveis pode aumentar a participação social entre os adultos mais velhos que param ou começam a parar de dirigir.

Neste sentido o termo participação social está presente com certo equilíbrio nos campos do foco da representatividade e participação social como no campo com foco voltado a saúde, assim como nos estudos que convergem esses dois campos. A participação, representação e consequentemente a voz do idoso também sofre diretamente a influência da sociedade, na política, econômica, cultural, família, etnia, cultura, e preconceito entre outras não menos importantes.

### **3. Discussão.**

Os resultados obtidos do processo de pesquisa, no quadro da tabela 3, mostram as diferenças de pensamento e estudos publicados em função de diversos fatores que podem influenciar a maneira como a participação social em seus diversos campos atuam como agentes de peso a serem considerados como fatores na interferência das respostas obtidas.

A localização territorial e perspectivas culturais e socioeconômicas como etnia, idade, gênero e religião e comportamentos culturais podem ter influenciado os resultados apresentados e observados.

Como é de conhecimento a participação social pode ser influenciada por fatores como cultura, crenças, hábitos sociais e configurações político territoriais, oportunidades e recursos individuais e coletivos. E esses fatores citados podem interferir em uma maior ou menor participação social no processo de envelhecimento.

A exemplo essas características são percebidas em países de grande extensão territorial, ou como regiões como a que compreende a União Europeia, formada por um conglomerado de países que concentram uma diversidade de culturas em países ocidentais assim como em regiões orientais, com bases religiosas e educacionais bastante peculiares. Esses aspectos devem ser considerados na leitura dos resultados, na discussão e nas conclusões desses estudos.

O quadro da tabela 3, mostra que os estudos da participação social no campo das interações com a saúde demonstraram resultados positivos que estimulam a participação através das interações de atividades físicas e de saúde.

Os autores Tomioka, Kurumatani & Hosoi (2018) apontam que diversos fatores foram observados em seu estudo para examinar o declínio cognitivo em relação à participação social

como a escala de desempenho cognitivo, análise de regressão logística estratificada por sexo, idade, família, índice de massa corporal, medicamentos, entre outras covariáveis onde foram observados que a redução das conexões sociais, baixa frequência de participação em atividades sociais e desengajamento social, são preditores de declínio cognitivo e demência.

Neste sentido os autores de referência Robbins & Metzner (1982) explicam que as práticas de atividades participativas em pessoas idosas, estabelecem contatos sociais e satisfazem as necessidades emocionais produzindo efeitos positivos de saúde física e mental e podem assim retardar o risco da morte.

O estudo e pesquisa realizado por Corbett, Rejeski, Tudor-Locke, Glynn, Kritchevsky, McDermott, Igreja, Fielding, Gill, King, Miller, Chen, Pahor & Manini (2018) mostraram que a participação social é um fator importante para o sucesso de uma intervenção de atividade física que visa retardar a deficiência motora. Uma maior participação em grupos, focada na melhoria da saúde previne o declínio cognitivo em mulheres enquanto o efeito benéfico de cada tipo de participação social na cognição difere entre os gêneros e pode ajudar a determinar quais tipos de grupos sociais são melhores para ajudá-los a manter suas habilidades de funcionamento cognitivo com a participação de idosos residentes na comunidade.

As deficiências físicas e mentais podem ser fatores que causam exclusão social em idosos nas relações de convívio social. Neste sentido foram examinadas evidências de intervenções no âmbito da prática da terapia ocupacional para manter, restaurar e melhorar o desempenho e a qualidade de vida no lazer e na participação social para idosos com baixa visão. Nastasi (2020) identificou no estudo de revisão de literatura a baixa evidência com alto risco de viés foi encontrada para intervenções de apoio à participação social e o uso de Terapia de grupo. O aumento de horas de serviço direto resultou em melhorias na participação social. O estudo concluiu que existem poucas evidências para apoiar intervenções de terapia ocupacional nas áreas de lazer e participação social e que mais pesquisas são necessárias nessas áreas.

Interessante perceber que nos estudos observados a voz da pessoa idosa passa a ter um viés mais relacionado a interações pessoais, familiares com foco no cuidado da saúde, com caráter mais pessoal em questões subjetivas que coletivas, se afastando do campo das interações nas esferas do engajamento ativo e representação participativa. O foco se mante especificamente na esfera de interações que a saúde e o bem estar podem proporcionar.

Já os estudos que focam a representação e engajamento na participação social, onde o uso da voz da pessoa idosa se faz necessária e presente, também demonstram a presença de fatores de desgaste pessoal, emocional, desvalorização dos idosos por motivos diversos e barreiras como o ageísmo estrutural, limitações culturais, étnica, e restrições a gêneros Ang (2018); Gomes, Araújo, Salgado, Jesus, da Silva & Silva Alves (2020).

É observado o registro do próprio desinteresse das pessoas idosas em ter e ser voz ativa e a sensação não serem quistos e respeitados nos espaços de representatividade individual e institucional que denigrem e enfraquecem o ato de ser e fazer uso da representação nos espaços estabelecidos para estas interações Delboni, Areosa, Remoaldo & Oliveira (2017).

Esses diversos agentes vêm com atuação de impacto negativo, de relevância sobre a participação social em instituições, conforme definem os autores de referência Marques (2016) & Butler (1969). A participação também está diretamente relacionada ao fato de que a sociedade é constituída de pessoas, que são seres sociais que ao longo da vida sentem necessidade de pertença e aprovação em um grupo e ser aprovado socialmente, desempenhando atividades e envolvimento social Baumeister & Leary (1995); Golden (2009); Gomez (2007); Robbins & Metzner (1982). O envelhecimento ativo deve ter ações que venham a estimular o interesse participativo e o sentimento de pertencimento em grupos sociais.

A aposentadoria e reforma é um momento marcante no ciclo de vida que define mudanças importantes nas relações comportamentais, de relacionamento e interações sociais, económicas e no próprio tempo de uso pessoal assim como profissional, contudo o momento de aposentadoria se mostrou um indicador fraco para o engajamento social e que fatores econômicos também influenciam a participação Sábado, Lubben, Goldberg, Zins & Berkman (2015). Os autores de referência Kaufman (1986) & Roger (2000) reforçam que a qualidade de vida na reforma, o bem-estar subjetivo e a satisfação são fatores determinantes para a participação social ativa das pessoas idosas e que indivíduo não é considerado velho pela família e amigos se conservar atividades produtivas associadas às atividades remuneradas.

O uso e acesso às tecnologias da informação e comunicação - TIC e das tecnologias da informação - TI foram positivamente associados à participação social tanto formal quanto a informal para mulheres e homens (Kim, Lee, Christensen & Merighi (2017). Entretanto o mesmo autor coloca em seu estudo que para tarefas pessoais, o uso das TIC/TI foi negativamente associado à participação social formal para pessoas idosas.

Os estudos que evidenciam participação social em convergência dos campos das políticas e representação de saúde trazem aspectos interessantes a serem observados. Factores de como as pessoas idosas em situação de fragilidade, segregação por idade, características da vizinhança, mobilidade podem influenciar tanto a saúde como as relações sociais e a sua participação ativa. Duppen, Lambotte, Dury, Kempen & Schols (2020) fizeram uma pesquisa com abordagem qualitativa híbrida com análises temáticas indutivas e dedutivas, afirmam que apesar da participação social para os idosos estar bem definida e estruturada nas políticas do envelhecimento, pouco se sabe sobre os tipos de interação e participação social de pessoas idosas muito frágeis e os fatores que influenciam essa participação.

Os autores Schafer & Sun (2019) constataram em seu estudo a segregação generalizada de pessoas por idade e pela presença de membros não-parentes nas redes pessoais próximas de idosos europeus. Foram identificados que a participação está associada à integração por idade. (-10%) dos europeus mais velhos têm redes de não-parentesco que se estendem além de suas próprias faixas etárias. Os autores dividiram a Europa em quatro setores para cruzar as informações obtidas. Os resultados apontam para a importância da variação cultural e organizacional em toda a Europa bem como para as camadas sociais cada vez mais relevantes nos segmentos posteriores da idade adulta.

Observa-se que a participação é construída de acordo com as mudanças sociais e políticas vigentes em cada sociedade e forma envolvimento social e leva à integração social segundo os

autores de referencia Ammann (1981) & Meer (2007). O autor Gomez (2007) ainda explica que a comunidade é um território social, um espaço de interações pessoais, participação e promoção cultural tanto interna como externa no núcleo familiar e que possibilitam ações práticas de solidariedade. As práticas de sociabilidade e convivência efetivam a aproximação social entre os indivíduos Duarte (2001).

A frequência de atividades participativas pode ser influenciada por fatores como a características de vizinhança e suas interações. As características da vizinhança podem apoiar ou restringir a participação social em adultos mais velhos segundo Hand & Howrey (2019). Os autores constataram em seu estudo que a alta coesão social da vizinhança foi associada a maiores chances de comparecer a reuniões não religiosas. Interações entre limitação de caminhada e densidade populacional e coesão social estão relacionadas ao aumento das chances de participação.

A mobilidade também influencia diretamente o nível de atividade participativa da pessoa idosa e a falta de estruturas sociais interferem diretamente na participação. A Investigação realizada pela autora Pristavec (2018) demonstrou como a mobilidade impulsiona a participação social formal e informal de idosos residentes em uma comunidade, observando modelos e fatores demográficos, socioeconômicos, de saúde e de atividade social. Tanto a frequência de condução quanto o recebimento da viagem são importantes para o envolvimento formal e informal de adultos mais velhos. Assim facilitar a oferta de caronas e desenvolver opções de transporte flexíveis pode aumentar a participação social entre os adultos mais velhos que pararam ou começam a parar de dirigir.

Os autores de referência Hand & Howrey (2019) enfatizam que melhorar a capacidade dos adultos mais velhos de participar da vida da comunidade, requer estratégias que observem características individuais e locais e como essas características podem afetar diferentemente os tipos de participação social. O autor Silva (2009) explica que a atividade participativa é uma excelente adaptação à velhice e a resiliência face às restrições impostas pelo ambiente permanecendo num nível de atividade social continuado.

Fica evidente a importância de se pensar, construir e implementar políticas públicas pensadas em acessibilidade as populações idosas para aumentar as possibilidades de interações sociais e para isso a voz do idoso se mostra importante. A voz da pessoa idosa traz as exatas necessidades que variam conforme a realidade local de cada comunidade.

### **3.1. Fragilidades na voz da participação e desengajamento.**

Os resultados desses estudos nos levam a perceber a importância da continuidade de atividades e comportamentos sociais que são construídos, vivenciados e estimulados ao longo do percurso de vida e influenciam, portanto, os comportamentos e atividades nos períodos mais tardios da vida, ou seja, na velhice. Promover o bem-estar por meio do engajamento e participação social e atividades de saúde em jovens e adultos possibilita a manutenção dessas práticas sendo repetidas na velhice como hábitos positivos, tal como o processo de envelhecimento ativo vem sendo amplamente divulgados pela OMS.

No processo de envelhecimento as pessoas Idosas costumam ter menos atividades físicas e sociais assim como menos recursos financeiros e menos saúde que em fases mais novas da vida. A diminuição cognitiva e afetiva com o estreitamento e redução das redes sociais e familiares também afetam o campo afetivo e emocional. Com o processo de envelhecimento em curso as necessidades e interações na família e na comunidade também se modificam seja por falta de recursos financeiros e ou de redes sociais que são as principais bases de suporte social refletindo um processo de desengajamento. O Autor de referencia Carstensen (1992) explica que a composição da rede social na velhice está diretamente relacionada com as necessidades emocionais e sociais dos idosos, bem como com os recursos pessoais disponíveis. Já, Segundo Bauman (2001) é uma atividade que pode reduzir o interesse social daqueles que não são afetados pelo problema, interferindo nas interações sociais na luta por direitos em saúde ou direitos sociais e participativos na sociedade. Em análise desta revisão de literatura, percebe se que os estudos observados detêm um olhar sobre a participação social comumente limitada as interações das redes sociais, familiares e de saúde, onde se reforça a atuação dos efeitos do processo da teoria do desengajamento social. Schafer & Sun (2019) identificaram que menos de dez por cento dos idosos europeus mais velhos têm redes de não-parentesco que se estendem além de suas próprias faixas etárias e apontam para a importância da variação cultural e organizacional em toda a Europa, em camadas sociais nos segmentos posteriores da idade adulta. Tomioka, Kurumatani & Hosoi (2018) explicam que a redução das conexões sociais, baixa frequência de participação em atividades sociais e o desengajamento social, são preditores de declínio cognitivo e demência. Isso enfatiza a importância da manutenção das relações sociais nos mais diversos níveis.

### **3.2. Barreiras na participação social no envelhecimento: diminuição do alcance da voz.**

O direito a envelhecer com dignidade e com qualidade de vida figura como premissa nas diretrizes que dão sustentação aos sistemas de proteção e de segurança social. No entanto, se por um lado essa premissa tem significado a adoção de medidas concretas assentadas em instrumentos legais, por outro é cercada por desafios relacionados com as condições de construção e sustentabilidade de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, em que todos possam ter os seus direitos e lugares assegurados independente da faixa etária.

Ao observar a perspectiva, do caráter intergeracional da sociedade contemporânea, hoje, como elemento fundamental da agenda pública estatal na concretização de um sistema de proteção e segurança social com garantias igualitárias para todas as gerações e que deve passar pela participação e representatividade social desses seguimentos, em específico dos idosos onde, eles possam ter espaço de fala e representatividade abertos e mais amigáveis.

Os autores de referência Walsh, Scharf & Keating (2017) identificam a participação cívica com pouca atenção se comparada a outros domínios. A multidimensionalidade da participação social inclui uma gama de atividades potencialmente diversas que inclui atenção à cidadania, participação cívica, atividades em geral, voluntariado e responsabilidade da comunidade, votação e participação política. Essa visão nos leva a observar as dimensões econômicas, da participação no trabalho remunerado, para explorar outros aspectos da participação social e cívica de idosos. Já Serrat et al. (2017) explica a categorização das diversas barreiras encontradas como por exemplo, saúde, habilidades cívicas, renda ou tempo disponível, assim

como barreiras relacionadas por exemplo, como falta de interesse, desilusão ou medo de um envolvimento, ou ainda associadas a falta de informação, oportunidades e problemas organizacionais e institucionais. O mesmo autor ainda destaca que o tipo fatores no contexto participativo influencia severamente a percepção dos indivíduos dificultando o entendimento e os resultados para diferentes contextos. Isso reforça a necessidade de observar o processo de envelhecimento social e da constante adequação e implementação das políticas públicas voltadas a educação e atividades intergeracionais que ajudem a minimizar os impactos negativos dessas barreiras.

Ao observar aos estudos realizados percebemos que a participação pode ser entendida como um princípio diretor ao conhecimento, que pode ser variável segundo os tipos de sociedade em cada época histórica, levando em conta que ainda que podem sofrer a ação de agentes culturais, sociais, educacionais. Ainda em um sentido, mais restrito e com viés político, a participação social significa democratização ou participação ampla dos cidadãos inseridos nos processos decisórios de sua sociedade em vários níveis de atuação e representatividade como só pensamentos de representatividade dos autores de referência Ferreira (1975) & Jodelet (2001). Este processo personifica o pensamento social no processo histórico da construção de conhecimento em ações conjuntas para melhorar a efetivamente a sociedade e a forma como devemos interagir.

O aumento da expectativa de vida demonstra o sucesso nas boas práticas do uso da qualidade de vida e conquistas múltiplas em vários campos tecnológicos e sociais, na boa aplicação do envelhecimento ativo e saudável compartilhadas cada vez mais em nossa sociedade e celebrada como vitória nas batalhas da ciência e da humanidade contra morte. Mas, todas essas mudanças abrem a necessidade de perceber que a participação social e o direito de fala também precisam a acompanhar essas transformações sociais, comportamentais e de políticas públicas - (equipamentos disponíveis), dando espaço para debates e ações ao seguimento populacional que tem aumentado e conseqüentemente necessita de cuidados e serviços com orienta a autora de referência Paúl (1991).

Apesar da importância do conceito de participação social e da valorização da voz da população idosa, uma menor atenção tem sido dada a área em do campo do envelhecimento que buscam visibilidade nos espaços para a ação da fala das necessidades e anseios de uma sociedade que se encontra em processo crônico de envelhecimento.

A falta de evidências pode estar atribuída às dificuldades no entendimento e clareza desse conceito, uma vez que a participação social da pessoa idosa ainda é um conceito pouco desenvolvido e pouco compreendido e ainda pouco medido, sendo perceptível não haver um acordo absoluto sobre o conceito de participação social, uma vez que foi definido de várias maneiras em vários estudos diferentes, portanto, com diversos métodos de medição propostos.

A compreensão dessa realidade comum ao grupo social a ser estudado configura-se, portanto, como via de apreensão de uma realidade social singular que poderá servir de base na orientação e organização de políticas públicas eficazes Fernandes & Andrade (2016).

### **3.3. Barreiras à participação política dos idosos.**

Nos estudos observados em três plataformas de dados científicos, a participação social se manifesta mais no campo das interações nas redes sociais familiares e diversas camadas de núcleos de convivência, sofrendo os impactos positivos e principalmente negativos de variáveis etnias, gênero, ageísmo, isolamento, obstáculos geográficos, culturais, religiosos, declínio físicos e cognitivos. Essas barreiras a participação das pessoas idosas são importantes pois ao identificá-las se torna possível promover ações que neutralizem os efeitos negativos e estimulem positivamente a participação ativa na família, vizinhança e sociedade.

Nos conteúdos analisados nesta revisão de literatura, percebe-se falas e pensamentos de autores sobre a participação política dos idosos como os citados por Goerres (2009), Barnes et al. (2011), Nygard & Jakobsson (2013) com perspectivas focadas em diagnosticar motivação como inspiração ao impulso na participação social dos idosos. Entretanto, mesmo em um ambiente de valorização e construção dos direitos, ações e mudanças de atitudes percebe-se a influência do idadismo institucional. Sua ação desestimula a participação e atua como barreiras para a inclusão, levam as pessoas idosas a diminuir ou pararem de participar no engajamento social Marques (2016) & Butler (1969).

Os autores Gomes, Araújo, Salgado, Jesus, Silva Fonseca & da Silva Alves (2020) colocam em sua pesquisa que as mudanças esperadas sobre os aspectos supracitados carecem não apenas de uma mudança interna, que diz respeito ao núcleo da comunidade, mas também da sociedade como um todo, com base na representatividade, respeito e educação.

Em revisões de literaturas mais vasta, as barreiras à participação política dos idosos têm recebido muito menos atenção na literatura segundo Petriwskyj, Serrat, Warburton, Everingham & Cuthill (2017). Os mesmos autores, relatam obstáculos como desinteresse, decepção, ou resistência a um envolvimento profundo, falta de informação sobre oportunidades ou problemas organizacionais têm uma influência severa na percepção dos indivíduos sobre os obstáculos, influencia e dificulta o entendimento e a generalização dos resultados pesquisados em diferentes contextos.

Importante observar que a maioria dos estudos realizados usa amostras de pessoas idosas não envolvidas em atividades políticas. A exemplo, os autores de referência Gele & Harsløf (2012) alertam que isso pode negligenciar fatores relacionados que diferenciam à inclusão e a exclusão na participação social.

Nunes (2009) fala da importância das ações intergeracionais com contributos positivos para transformar a sociedade em um lugar mais justo, equilibrado, digno, solidário e participativo. A importância das ações intergeracionais também foi registrada no relatório da UNESCO e no acordo de Madrid com objetivo de traçar ações que minimizassem essas barreiras a pessoa idosa.

### **3.4. Participação Social direta da pessoa idosa.**

Os autores Castro, Passos, Araújo & Santos (2020) em sua pesquisa identificaram e compararam a participação no envelhecimento construídas por pessoas idosas participantes de grupos de convivência comparando a um grupo de pessoas idosas não-participantes de grupos. Os resultados apontaram que os idosos pertencentes de grupos de convivência apresentaram o

envelhecimento com aspectos positivos para a saúde e atividades físicas, enquanto os que os idosos não participantes apresentaram aspectos negativos, relacionados à doença, perdas e declínio.

Em seus estudos, Serrat, Petriwskyj, Villar & Warburton (2017) observam que problemas de saúde podem ser barreiras na participação política continuada. Os mesmos autores explicam que algumas organizações políticas optam por investir em seus membros ativos como representantes mais novos para uma representação Institucional continuada.

Além disso, embora as organizações de representação de idosos possam empregar e preparar esses funcionários mais jovens, essas Instituições costumam ser administradas pelos próprios idosos e por comitês com membros ativos em funções de responsabilidade e tomada de decisões estratégicas, dentro destas organizações e são responsáveis pelo acompanhamento e suporte de novos membros nas atividades de engajamento e participação social. Essas Instituições fazem uso de representantes, procuradores, mandatários ou delegados como representantes dos idosos na participação e engajamento social dessas instituições de idosos.

Angus (2006, p. 257) questiona o que exatamente significa capacitar uma pessoa mais jovem a falar por pessoas mais velhas e em que atitudes nossa sociedade deve tomar para que as pessoas idosas se apropriem do termo empoderamento como a palavra-chave da ação na participação social.

Esse questionamento coloca a importância da representação e a participação da pessoa idosa, mesmo considerando que as limitações físicas e ou cognitivas, até que ponto o idoso necessita de porta voz para expressar a suas angustias, desejos e necessidades em nossa sociedade? O mesmo autor coloca ainda que essa pratica é percebida em conferencias de idosos e da assistência social, via uso de representantes do governo subestimando e manipulando a palavra dos idosos nestes momentos importantes de manifestação da fala. Assim essa fala passa a ter real valor somente quando as decisões são colocadas em ações e praticadas pelos próprios participantes.

É importante e saudável a participação direta e personalíssima realizada pela pessoa idosa, sempre que possível, sem intermediários que representem sua fala, desejos e anseios.

A ideia de participação deve ser entendida como o simples exercício do poder, que forma envolvimento social, leva à integração social educativa no exercício cívico subjetivo e comunitário participativo como explicam os autores de referência Ammann (1981), Santos (2002), Meer (2007), Golden (2009), Guerra (2006) & Palácios (1994).

Scharf (2015) explica que estimular a pesquisa científica no campo da participação social, podem fomentar perspectivas críticas e analíticas sobre o processo participativo da pessoa idosa na sociedade, aumentar a representação sem interferências, diminuir a exclusão e são essenciais no campo acadêmico que ainda se encontram escassos na literatura internacional e consequentemente refletem nas respostas de políticas e suas práticas associadas.

Fernandes & Andrade (2016) explicam que a compreensão dessa realidade comum ao grupo social a ser estudado configura-se, portanto, como via de apreensão de uma realidade social singular que poderá servir de base na orientação e organização de políticas públicas eficazes.

Nesta revisão de literatura, o estudo do termo participação social aparece muito mais ligado as relações estabelecidas nas interações das redes sociais e em seu cotidiano do que o exercício democrático e participativo de idosos em locais de fala e participação cívica. Assim, por vezes se torna cansativo e difícil as pessoas idosas por sofrerem o efeito de diversos fatores, organizacionais, governamentais, estatais, sociais e pessoais que acabam por desestimular, desgastar, fragilizar e minimizar a participação efetiva e a representação do seguimento idoso. O ageísmo e a exclusão social em suas diversas faces e a auto exclusão encontrada no processo de participação social que também influenciam a forma como as pessoas idosas muitas vezes se comportam podem atuar como agente inibidor do uso da fala e da participação. A auto percepção de não serem aceitos ou bem vistos nos espaços de voz e atuação política também contribui para a diminuição da participação efetiva dos idosos nestes espaços e na sua ação representativa e consequentemente implicam na perda de oportunidades de partilha de experiências e vivências positivas com sua comunidade.

A localização territorial (geográfica), etnia, cultura, religiosidade e gênero também são atores que influenciam muita a sociedade, suas interações e a forma como a voz das pessoas idosas se expressam e fazem eco na ação da participação social e sua representação devendo ser estudadas e estimuladas pois são de grande importância na mudança do comportamento de uma sociedade em franco processo de envelhecimento.

A pesquisa demonstrou que a voz das pessoas idosas existe e estão sendo estudada e registrada no universo acadêmico e científico, mas ainda é muito pouco valorizada no que diz respeito a representatividade e participação política engajada, democrática e cidadã. Esta deve ser estimulada na sociedade e nos campos de pesquisa científica para melhor entender e possibilitar mudanças comportamentais que venham a melhorar o processo de envelhecimento de nossa sociedade dando respostas rápidas a lacunas do conhecimento e comportamento humano, ajudando a diminuir o preconceito existente e romper com as barreiras que interferem a voz e a participação da pessoa idosa. A sociedade necessita se adaptar à realidade da participação e realmente abrir espaço para a participação do idoso com o uso de práticas que venha a estimular e valorizar o respeito, o tempo e maneira de se expressar.

A vivência prática de muitos idosos nem sempre acompanham as políticas públicas e o que se percebe nos relatos de diversos autores são grandes e variados processos de violência e de exclusão social de idosos pela sociedade ainda incapaz de lidar não só com o futuro da população em idade ativa, assim com o próprio presente em uma nação envelhecida, diversa e plural que são as pessoas idosas. Santos, Silva (2013), Camacho et al., (2010), Willig et al., (2012), Andrade, et al., (2013), Ferlice & Souza (2010).

Nos estudos observados por esta revisão, fica evidente a existência da voz e a importância na participação ativa da pessoa idosa, suas interações de convivência, em atividades de saúde, no âmbito familiar, nas relações políticas e na social. Mesmo existindo a presença de barreiras diversas que dificultam algumas interações, a importância da participação da pessoa idosa, se reflete na atividade participativa, no processo de envelhecimento e se mostra importante ao produzir efeitos positivos de saúde física e mental, retardando o risco de morte. A atividade participativa é uma excelente adaptação à velhice e a resiliência face às restrições impostas pelo ambiente permanecendo num nível de atividade social continuado. Essas práticas

estabelecem contatos sociais e satisfazem as necessidades psicológicas e o desenvolvimento pessoal, a autorrealização, auto estimativa, a liberdade, compartilhar e participar do poder significa dar apoio a tomada de decisão nas necessidades, potencialidades, mas também os responsabiliza nas suas escolhas ao longo da vida. A participação elevada atua positivamente sobre o estresse psicológico e o bem-estar psicológico e trazem o sentimento de pertencimento a um grupo ou comunidade e autoestima. A importância da participação da pessoa idosa e o uso de sua voz se faz presente em sua multidimensionalidade de interações sendo nomeadamente registrado e ratificado por diversos autores de referência desta pesquisa como: Robbins & Metzner (1982), Reynaud (1997), Guerra (2002), Roger (2000), House, Landes & Limberson (1988), Hand & Howrey (2019), Silva (2009), Duarte (2001), Serafim & Santos (2009), Ribeiro & Paúl (2011), Guerra (2006), Palácios (1994), Baumeister & Leary (1995), Golden (2009), Jodelet (2001).

### **Conclusão.**

Este estudo buscou responder ao objetivo de identificar se há voz, e se esta é valorizada na participação dos idosos na sociedade e como esta participação é permeada por representações sociais e se esta tem significado no senso comum e compartilhado na sociedade.

A pesquisa em três plataformas de dados apesar das suas limitações, dado que apenas incidiu sobre um pequeno recorte todo universo de conteúdo de pesquisas científicas, possibilitou uma reflexão sobre a participação social e a voz da pessoa idosa na sociedade.

Da análise sobressaiu necessidade de produção de mais estudo assim como o aprofundamento do tema da participação social e a representatividade políticas em espaços formais ou informais para promover mudanças de comportamento social e das populações idosas, assim como das populações mais jovens.

Ao todo os treze artigos selecionados para esta pesquisa, mostraram os estudos e pensamentos de sessenta e quatro estudiosos que colocaram suas mais diversas considerações a respeito da participação social em diversos campos e em diferentes realidades, onde se percebe a importância da participação, os ganhos sociais, de saúde e nas relações pessoais. Mas também fica evidente, pontos negativos que limitam e interferem diretamente nas interações nos mais diversos campos como a exemplo, o preconceito, o ageísmo, barreiras étnicas, culturais e religiosas e demonstram que existe ainda pouca valorização na voz dos idosos e no engajamento social, principalmente no campo político e de conquistas de visibilidade e garantias de direitos. Apenas dez autores em dois artigos realmente tratam da representação e participação social política integralmente e registram as dificuldades sofridas pelas pessoas idosas no processo participativo das representações sociais e que ainda sofrem muitos efeitos externos que atuam negativamente no desenvolvimento dessas práticas espontâneas.

Há necessidade de mais pesquisas sobre o engajamento e participação social afim de garantir que as necessidades reais dessas populações sejam ouvidas e principalmente entendidas e com isso a sociedade possa formular respostas e implementar projetos e programas pensados a garantir acesso e serviços inteligentes e com o uso otimizado dos recursos públicos cada vez mais escassos em nossa atual realidade social.

Esta revisão de literatura, conclui que a participação social se constitui como um conceito muito amplo e de múltiplos usos e se faz necessário ações mais amplas e integrais, direcionadas aos idosos e a sociedade focadas na área da participação, educação e construção do conhecimento e do saber para possibilitar ambientes mais amistosos e inclusivos para garantir o uso do direito de voz e a participação a estas pessoas não somente nos locais de fala, mas em nossa sociedade de fato. Que existe a necessidade de ampliar estudos intergeracionais que ajudem a compreender os fatores negativos e criar intervenções que possibilitem minimiza-los em nossa sociedade.

Como estudioso da Gerontologia e Psicologia esta pesquisa possibilitou aumentar os conhecimentos e me aprofundar em conteúdo de qualidade. Aprender o uso de metodologias científicas de alta fiabilidade que trouxeram o aprendizado de propriedade sobre a observação das interações ocorrentes no fenômeno do processo de envelhecimento social e humano. Dessa observação se constituem ferramentas e conceitos para utilizar no campo profissional e na continuidade de esta jornada de construção de conhecimento a ser trilhado.

Esse processo de estudo e pesquisa instiga este pesquisador a continuação no campo da investigação e sobre os contornos que dão forma a participação social e da pessoa idosa, em toda sua multiplicidade, contribuindo com esse importante papel que a gerontologia aplicada trás com o estudo do fenômeno do envelhecimento e assim possamos auxiliar a construção de uma sociedade mais inclusiva, amistosa e participativa a própria sociedade envelhecida.



## Referências Bibliográficas.

- Ammann, S.B. (1981). Considerações Críticas sobre o conceito de participação in Serviço Social e Sociedade, nº 5 ano 2. S. Paulo Cortez, p.147-156.
- APA 7a Edição. (2020). Manual para realização de citações em texto e referências bibliográficas. <https://www.ua.pt/file/62230>
- Assis, M. M. A; Kantorski; & Tavares, J. L. (1995). Participação social: um espaço em construção Para a conquista da cidadania. Revista Brasileira de enfermagem, 48(4), 329-340.
- American Occupational Terapia Association. (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). American Journal of Occupational Therapy, 68(Suppl. 1), S1—S48. <https://doi.org/10.5014/ajot.2014.682006>
- Angus, J., & Reeve, P. (2006). Ageism: A Threat to "Aging Well" in the 21st Century. Journal of Applied Gerontology. April 1, 25, 137. DOI: 10.1177/0733464805285745.
- Bauman, Z. (2001). Modernidade Liquida. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.
- Beck, W., van der Maesen, L., & Walker, A. (Eds.). (2007). Chapter 3: Theoretical foundations for forthcoming third book on social quality. European Foundation for Social Quality.
- Butler, RN (1969). Ageismo: outra forma de fanatismo. O gerontologista, 9 (4\_Part\_1), 243-246.
- Barnes, M., Harrison, E. & Murray, L. (2011). Ativistas do envelhecimento: quem consegue Envolvido em fóruns de idosos? Envelhecimento e Sociedade 32 (02): 261–280. doi: 10.1017/ S0144686X11000328
- Becker P. (1999). *Congregations in Conflict: Cultural Models of Local Religious Life*. New York: Cambridge Univ. Press. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-071811-145424>.
- Brown, A. (2008). O suporte social tem impacto na cicatrização ou recorrência da úlcera venosa. Jornal britânico de enfermagem comunitária, 13 (Sup1), S8-S15.
- Carstensen, L. L. (1992). Padrões sociais e emocionais na idade adulta: suporte para a teoria da seletividade socioemocional. Psicologia e envelhecimento, 7 (3), 331.
- Declaração D. Q. (1999). Princípios de Base de uma Nova Museologia. Quebec, 1984. Revista Ulusófona: Cadernos de Sociomuseologia, 15(15).
- Delboni, M. C. C., Areosa, S. V. C., Remoaldo, P. C. C., & Oliveira, M. C. C. (2017). Aging and Social representations on political participation in Portugal and Brazil/Envelhecimento e representações sociais sobre a participacao política em Portugal e no Brasil. Psicologia e Saber Social, 6(1), 101-113.
- Dellors, J. (1999). Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.
- Fernandes, J. D. S. G., & de Andrade, M. S. (2016). Representações sociais de idosos sobre velhice. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 68(2), 48-59.
- Gele, AA, & Harsløf, I. (2012). Barreiras e facilitadores para o engajamento cívico entre idosos imigrantes africanos em Oslo. *Journal of Immigrant and Minority Health*, 14 (1), 166-174.
- Guerra, I. (2006). Fundamentos e processos de uma sociologia de acção. O planeamento em ciências sociais. Cascais. Editora Principia.
- Goerres, A. (2009). A participação política dos idosos na Europa: o Cinzento de nossas democracias.

- Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Gomez, J.; Freitas, O.M.P.; Callejas G.V. (2007). Educação e Desenvolvimento Comunitário Local. Perspectivas Pedagógicas e Sociais da Sustentabilidade. Porto : Profedições.
- Jaccoud, Luciana (2002). Pauvreté, démocratie et protection sociale au Brésil. Tese de Doutorado. Paris: EHESS.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In: D. Jodelet (Org.). As Representações sociais (pp. 17- 44). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Jung, C. F & Eng, (2003). Metodologia científica. Ênfase em pesquisa tecnológica, 3(41), 41.
- Kalache, A. (2014). Respondendo à revolução da longevidade. Editorial • Ciênc. saúde colet. 19 (08) Ago 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.02362012>.
- Kalache, A., Veras, R. P., & Ramos, L. R. (1987). O envelhecimento da população mundial: um Desafio novo. Revista de saúde pública, 21, 200-210.
- Mauss, Marcel (2003). Sociologia e Antropologia São Paulo: COSAC J Naify.
- Marques, S. (2016). *Discriminação da Terceira Idade*. 115, 116. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Morley, J. E. (2004). A brief history of geriatrics. The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences, 59(11), 1132-1152.
- Moreno, X., Sánchez, H., Huerta, M., Albala, C., & Márquez, C. (2016). Social representations of Older adults among Chilean elders of three cities with different historical and sociodemographic background. *Journal of cross-cultural gerontology*, 31(2), 115-128.
- Nastasi, J. (2018). The everyday lives of older adults with visual impairment: An occupational perspective. *British Journal of Occupational Therapy*, 81, 266-275. <https://doi.org/10.1177/0308022617752093>.
- Nygaard, M. & Jakobsson, G. (2013). Idosos e participação política - Evidência de um estudo Regional finlandês. *Envelhecimento e Sociedade* 33 (1): 159-180. doi: 10.1017/ S0144686X11001139
- Oliveira, C. M., Moura, K. L., & de Souza, I. M. (2010). Relatório Delors e Relatório Cuéllar: desmistificando a diversidade cultural e a educação na política educacional brasileira a partir da década de 1990. *Visão Global*, 13(2), 397-418.
- Organização das Nações Unidas – ONU. (2014). A ONU e as pessoas idosas. Recuperado de [www.onu.org.br/aonu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-idosas](http://www.onu.org.br/aonu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-idosas).
- Patrício, M. R., & Gonçalves, V. (2010). Facebook: rede social educativa? I Encontro Internacional TIC e Educação, 593-598.
- Paúl, Constança (1991). Envelhecimento Activo e Redes de Suporte Social. *Revista da Faculdade de Letras. Sociologia*, pp. 275-287.
- Ribeiro, Oscar, (2012). “O envelhecimento ativo e os constrangimentos da sua definição Sociologia”, *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* Número temático: Envelhecimento demográfico, 2012, pág. 33-52
- Serrat, R., Petriwskyj, A., Villar, F. & Warburton, J. (2017). Barreiras para a retenção de participantes mais velhos em organizações políticas: evidências da Espanha. *Envelhecimento e Sociedade* 37 (3): 581–606. doi: 10.1017 / S0144686X15001361
- Simões, Regina. (1994). Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso. Piracicaba: UNIMEP, 1994. 131.

- Simpson, R.J; Kunz, H; Agha, N; & Graff, R. (2015). Exercise and the Regulation of Immune Functions. *Progress in molecular biology and translational science*. [Online] 135355–380. Available from: doi:10.1016/bs.pmbts.2015.08.001.
- Paúl, C., Fonseca, A. M., Martin, I., & Amado, J. C. (2005). Satisfação e qualidade de vida em idosos portugueses. pp. 76-95.
- Palloni, A., & McEnriny, M. (2007). Aging and health status of elderly in Latin America and the Caribbean: preliminary findings. *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, 22, 263–285.
- Pankow, L. J., & Solotoroff, J. M. (2007). Biological aspects and theories of aging. *Handbook of Gerontology: Evidence-Based Approaches to Theory, Practice, and Policy*, 17-56.
- Petriwskyj, A., Serrat, R., Warburton, J., Everingham, J. & Cuthill, M. (2017). Barreiras à Participação dos idosos na governança local: O impacto da diversidade. *Gerontologia Educacional* 43 (5): 259–275. doi: 10.1080 / 03601277.2017.1293391
- Pinto, J. M., & Neri, A. L. (2017). Trajetórias da participação social na velhice: uma revisão Sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20, 259-272.
- REESE, Stephen D. (2007). "The framing project: a bridging model for media research revisited". *Journal of Communication*, 57 (1): 148-154.
- Reynaud, M.T. (1997). Envelhecimento, Empowerment e Capacitação. A Nossa Responsabilidade Individual e Colectiva. Seminário Internacional sobre o Envelhecimento Humano. PP 63-64. Lisboa: Uma Iniciativa do Centro de Estudos e Formação Permanente.
- Sammut, G., Andreouli, E., Gaskell, G., Valsiner, J. (2015). Social representations: A revolutionary paradigm *The Cambridge Handbook of Social Representations*, pp. 3-11. doi: 10.1017/CBO9781107323650.003
- Santos, B. D. S. (2002). Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista crítica de ciências sociais*, (63), 237-280.
- Scharf, T. (2015). Between inclusion and exclusion in later life: perspectives from Ireland. *Ageing through austerity: Critical perspectives from Ireland*.
- Serrat, R., Petriwskyj, A., Villar, F. & Warburton, J. (2017). Barreiras para a retenção de participantes Mais velhos em organizações políticas: evidências da Espanha. *Envelhecimento e Sociedade* 37 (3): 581–606. doi: 10.1017 / S0144686X15001361
- Silveira, M. M., Rocha; J. d. Vidmar, M. F; Wibeling, L. M; & Pasqualotti, A. (julho de 2010). Educação e inclusão digital para idosos. Estudo bibliográfico realizado na disciplina Escola e Qualidade de Vida do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, 8(2).
- Smallfield, S; & Lucas Molitor, W. L. (2018). Occupational therapy interventions supporting social participation and leisure engagement for community dwelling older adults: A systematic review. *American Journal of Occupational Therapy*, 72, 7204190020. <https://doi.org/10.5014/ajot.2018.030627>
- Seekins, T., Shenandoah, W., Bertsche, M., Cowart, C., Summers, JA, Reichard, A., & White, G. (2012). Uma revisão sistemática de escopo de medidas de participação em pesquisas sobre deficiência e reabilitação: Um relatório preliminar de descobertas. *Disability and health journal*, 5 (4), 224-232.
- Tavares, F. D. M. (2007). Reflexões acerca da iatrogenia e educação médica. *Revista brasileira de educação médica*, 31(2), 180-185.
- Teiga, S. (2012). As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas. (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa). Acedido em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2270/1/As%20rela%C3%A7%C3%B5es%20intergeracionais%20e%20as%20so>

ciadadess%20envelhecidas.pdf.

- Tolentino, A. B. (2016). Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. *Cadernos de Sociomuseologia*, 52(8).
- Valla, V. V. (1998). Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 7-18, Suplemento 2.
- VAN GORP, Baldwin. (2007). "The constructionist approach to framing: bringing culture back in". *Journal of Communication*, 57 (1): 60-78.
- Veras, R. (2009). Envelhecimento populacional na atualidade: demandas, desafios e inovações. *Revista de saúde pública*, 43, 548-554.
- Warburton, J., Ng, S.-H. & Shardlow, S. (2013). Inclusão social em uma idade mundo ing. Introdução à questão especial. *Envelhecimento e Sociedade* 33 (1): 1– 15.
- WEAVER, David. (2007), "Thoughts on agenda setting, framing and priming". *Journal of Communication*, 57 (1): 142-147.
- World Health Organization. (2002). *Active ageing: a policy framework*. Geneva.
- World Health Organization. (2005). *Envelhecimento ativo: Uma política de saúde*. Brasil.
- WHO. (2003). Sedentary life-style: a global public health problem. <http://www.Who.int/hpr/Physactiv/sedentary.lifestyle1.shtml>
- WHO. (2020). Stay physically active during self-quarantine. Documento Recuperado em 19 de maio, 2020, de: [www.euro.who.int/.../stay-physically-active-during-self-quarantine](http://www.euro.who.int/.../stay-physically-active-during-self-quarantine).
- World Health Organization. (2020). Novel coronavirus (2019-nCoV). [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=Cj0KCQiA4L2BBhCvARIsAO0SBdZU00xG8GPhN\\_JuIg-a5i2hVmo8m6tiCPSDmDpSpuAQeHP5Gz7lo0aAmnuEALw\\_wcB](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=Cj0KCQiA4L2BBhCvARIsAO0SBdZU00xG8GPhN_JuIg-a5i2hVmo8m6tiCPSDmDpSpuAQeHP5Gz7lo0aAmnuEALw_wcB)

## **Anexo 1.**

### **Resumo dos artigos incluídos no estudo.**

Abaixo segue uma breve apresentação temas e assuntos abordados pelos Autores encontrados e incluídos nesta revisão. A numeração de cada artigo tem relação com a enumeração da tabela intitulada figura 3 da dissertação.

#### **Artigos coletados do Scopus.**

##### **Artigo 1. Scopus**

Os autores Duppen, Lambotte, Dury, Kempen, Schols (2020) em uma pesquisa com abordagem qualitativa híbrida com análises temáticas indutivas e dedutivas, afirmam que apesar da participação social para os idosos estar bem definida e estruturada nas políticas do envelhecimento, pouco se sabe sobre os tipos de interação e participação social de idosos muito frágeis e os fatores que influenciam essa participação.

Ao todo trinta e oito idosos muito frágeis foram analisadas usando Inventário e análise das definições de participação social encontradas na literatura do envelhecimento dos autores Levasseur, Richard, Gauvin, & Raymond (2010) e a Proposta de taxonomia das atividades sociais, Science and medicine (1982). Foram identificados fatores que influenciavam o declínio funcional, o ambiente físico e social e fazem referência aos níveis de atividade e alto envolvimento com outros participantes que frequentemente se desligavam, preferindo atividades com menor envolvimento e definem a participação discreta como um tipo importante de participação social, permitindo a continuidade do engajamento social.

O estudo possibilitou o aumento do conhecimento sobre as diferentes formas de participação e que os idosos desejam permanecer ativos no ambiente social mais estruturados com políticas públicas amigáveis aos Idosos que beneficiam as interações desses indivíduos.

##### **Artigo 2. Scopus**

Os autores, Schafer & Sun (2019) constataram em seu estudo a segregação generalizada de pessoas por idade e pela presença de membros não-parentes nas redes pessoais próximas de idosos europeus.

Considerou os diferentes aspectos da participação social como amplitude e intensidade da atividade e tipos específicos de participação estão associados à integração por idade, nas quatro regiões da Europa e demonstram que a integração por idade é rara (- 10%) dos europeus mais velhos têm redes de não-parentesco que se estendem além de suas próprias faixas etárias e as formas de integração por idade tendem a ser mais elevadas no Norte e centro da Europa do que no Sul e no Leste. Apresentam evidências em duas dimensões do envolvimento na atividade social associadas à integração com a idade, amplitude e intensidade da atividade não era consistente em toda a Europa e os resultados apontam para a importância da variação cultural e organizacional em toda a Europa bem como para as camadas sociais cada vez mais relevantes nos segmentos posteriores da idade adulta.

### Artigo 3. Scopus

Os autores Corbett, Rejeski, Tudor-Locke, Glynn, Kritchevsky, McDermott, Igreja, Fielding, Gill, King, Miller, Chen, Pahor & Manini (2018) investigaram se a participação social básica modifica o efeito de um programa de atividade física estruturada de longo prazo sobre a deficiência motora grave em 1.635 adultos sedentários com cerca de setenta a oitenta e nove anos.

A participação social foi definida em categorias no início do estudo sendo Alta participação social definida em comparecer a eventos de grupo organizado pelo menos uma vez por semana e visitar amigos e familiares não coabitantes sete horas por semana. Sendo que qualquer atividade menor foi considerada participação social limitada.

Os resultados desse estudo demonstraram que houve uma intervenção significativa por interação de participação social entre os indivíduos com altos níveis de participação social, aqueles randomizados para Atividade física e os Indivíduos com participação social limitada que não demonstraram benefícios de mobilidade da intervenção de Atividade Física quando comparados com suas contrapartes de Educação em saúde. Os pesquisadores concluíram que a participação social inicial é um fator importante para o sucesso de uma intervenção de Atividade física que visa retardar a deficiência motora.

### Artigo 4. Scopus

Pristavec (2018) em seu estudo a investigação do papel de impulsionar a mobilidade para a participação social formal e informal de idosos em uma amostra representativa de 4.359 idosos residentes em uma comunidade, ajustando os modelos para fatores demográficos, socioeconômicos, de saúde e de atividade social.

O estudo identificou que a diminuição da frequência de condução diminui a participação social e não difere entre quem parou de dirigir e quem nunca dirigiu. Pessoas com acesso consistente para caronas participam mais do que aquelas que nunca recebem caronas. Os modelos que usam uma medida de mobilidade de direção têm dados melhores do que os modelos que usam status de direção dicotômico. Tanto a frequência de condução quanto o recebimento da viagem são importantes para o envolvimento formal e informal de adultos mais velhos e facilitar a oferta de caronas e desenvolver opções de transporte flexíveis pode aumentar a participação social entre os adultos mais velhos que param ou começam a parar de dirigir.

### Artigo 5. Scopus.

A pesquisa de Ang (2018) observou as diferenças existentes entre gêneros na participação social através da investigação se a etnia é responsável pelas diferenças de gênero em os tipos de atividades sociais das quais os idosos participam e a associação entre a participação social e a mortalidade em uma pesquisa longitudinal de quatro anos com 4.482 idosos de Cingapura. O estudo apontou que os homens eram mais propensos a se envolver em atividades sociais em comparação com as mulheres, mas essa diferença de gênero variou por etnia para atividades comportamentais. Enquanto sair para comer estava associado a um menor risco de mortalidade apenas para os homens, a prática de esportes foi considerada uma proteção apenas para as

mulheres, mas essas associações não variaram de acordo com a etnia. O autor sugere em sua conclusão que, embora a etnia possa explicar as diferenças de gênero no conteúdo da participação em atividades sociais, ela não explica as diferenças de gênero na associação entre a participação social e a mortalidade.

#### Artigo 6. Scopus.

Tomioka, Kurumatani & Hosoi (2018) examinaram se a participação social de idosos está associada ao declínio cognitivo. Foram acompanhados 2.768 homens e 3.325 mulheres, todos idosos com sessenta e cinco anos ou mais, que viviam na comunidade, com atividades independentes da vida diária e desempenho cognitivo normal durante três anos.

Diversos fatores foram observados para examinar o declínio cognitivo em relação à participação social como a Escala de Desempenho Cognitivo, análise de regressão logística estratificada por sexo, idade, família, índice de massa corporal, pensões, comorbilidades, medicamentos, entre outras covariáveis.

Ao início do estudo 16,7% dos participantes elegíveis relataram declínio cognitivo. Após ajustes de covariável, a maior participação do grupo social foi associada à prevenção do declínio cognitivo apenas para mulheres. Foram verificados diminuição do declínio cognitivo em entrevistados ativos de participantes de estabelecimentos sociais como associações de bairro, grupos de eventos locais para homens e hobbies em grupos e grupos voluntários para mulheres.

Os resultados sugerem que a maior participação do grupo social previne o declínio cognitivo em mulheres, enquanto o efeito benéfico de cada tipo de participação social na cognição difere entre os gêneros e determinar quais tipos de grupos sociais são melhores para a participação de idosos residentes na comunidade com base no gênero pode ajudá-los a manter suas habilidades de funcionamento cognitivo.

#### Artigo 7. Scopus.

O objetivo do estudo realizado pelos autores Sábado, Lubben, Goldberg, Zins & Berkman (2015) foi de testar preditores de mudança no engajamento social durante a transição da aposentadoria em uma coorte de 10.692 trabalhadores franceses com idades entre cinquenta e um e sessenta e cinco anos. O estudo demonstrou que para atividades específicas, os aposentados há mais tempo tinham não apenas as maiores chances de maior envolvimento político / religioso organizacional e de esportes, hobbies e lazer, mas também as maiores chances de diminuição do voluntariado. Aqueles com baixo nível socioeconômico de meia-idade eram mais propensos a diminuir os níveis de engajamento formal de antes da aposentadoria para depois, em comparação com os de maior. No geral, certas mudanças no engajamento social surgiram com o aumento do tempo de aposentadoria. Contudo, o momento da aposentadoria foi um indicador mais fraco de mudança no engajamento social ou problemas de saúde.

## Artigos coletados no Web of Science.

### Artigo 8. web of Science.

Delboni, Areosa, Remoaldo & Oliveira (2017) realizaram um estudo a partir de uma pesquisa qualitativa exploratória que buscou compreender as representações sociais sobre a participação política dos idosos em Braga em Portugal e Santa Maria, Rio Grande do Sul, no Brasil, onde foram aplicadas entrevistas semiestruturadas à vinte e nove idosos com mais de sessenta anos), quatorze na região de Braga e quinze na cidade de Santa Maria.

O estudo estabeleceu comparações entre os países, pois não se comparam diferentes realidades, apesar do inevitável modo de pensar cartesiano que influencia a sociedade. Envelhecimento e representações sociais sobre a participação. Nesse sentido, a pesquisa tentou responder ao objetivo de identificar como ocorre a participação dos idosos nos espaços para implementação das políticas públicas, como esta participação é permeada por representações sociais, por significados criados no senso comum e compartilhado por grupos. Os autores verificaram que os idosos portugueses assim como os brasileiros dão significados semelhantes sobre a participação social. Influenciados pelos diferentes contextos e espaços de participação, verificou-se que a participação política é mais representada nas falas dos brasileiros e a participação avaliativa pelos portugueses.

O estudo observou ainda a necessidade de ações mais amplas e integrais, direcionadas aos idosos na área da participação, para poder dar voz a estas pessoas e que a valorização dos idosos para participarem politicamente das ações em saúde deva ser cada vez mais incentivada por gestores responsáveis por elas. Identificou-se a necessidade que espaços verdadeiros de participação aconteçam de maneira que as opiniões e a fala dos idosos sejam valorizadas em todos os níveis sociais de ações políticas, quer sejam nos pequenos grupos, ou nos espaços políticos formais e não menos importante foram identificadas distinções nas formas de significar a participação em cada país e a interpretação e o sentimento dos idosos portugueses assim como dos brasileiros foi que não os querem presentes nos espaços de representação política.

### Artigo 9. web of Science.

Os autores Gomes, Araújo, Salgado, de Jesus, Silva & da Silva (2020) realizaram um estudo que objetivou analisar as representações sociais de homens gays brasileiros sobre a velhice LGBT, com base na teoria das representações sociais. Para o estudo foram realizados através de instrumentais uma entrevista semiestruturada realizada com cento e um homens gays residentes de todo o Brasil. Utilizou-se a classificação hierárquica descendente e a análise prototípica para a análise das representações apreendidas.

Os resultados obtidos implicam em aspectos negativos da velhice e a negação da sexualidade nessa fase da vida, onde estes reforçam o preconceito e corroboram com a dupla discriminação vivenciada por idosos LGBTs.

As mudanças esperadas sobre os aspectos supracitados carecem não apenas de uma mudança interna, que diz respeito ao núcleo da comunidade, mas sim da sociedade como um todo, com base na representatividade, respeito e educação. Os autores dessa Pesquisa ainda alertam para

o campo Gerontológico LGBT é, assim como o panorama heterossexual, um campo que necessita de atenção, seja nas políticas públicas, diretrizes ou estudo.

Artigo 10. web of Science.

Os autores Castro, Passos, Araújo, & Santos (2020) tiveram como objetivo desta pesquisa identificar e comparar as representações sociais do envelhecimento construídas por idosos participantes de grupos de convivência para idosos e grupos de idosos não-participantes.

O estudo contou com a participação de sessenta idosos, distribuídos em grupos igualmente, por sexo sendo a coleta de dados realizada através de instrumentais como questionário sociodemográfico, técnica de associação livre de palavras (TALP) e uma entrevista semiestruturada.

Os dados coletados pela TALP foram analisados através da técnica das redes semânticas, ao passo que as entrevistas foram processadas pelo software de análise de dados textuais, IRaMuTeQ. Os resultados atingidos apontaram que os idosos de grupos de convivência representaram o envelhecimento, sobretudo, com aspectos positivos, associando-o à saúde e as atividades físicas, enquanto os que não participam associaram-no a conteúdos negativos, relacionados à doença, perdas e declínio.

Artigo 11. web of Science.

Os pesquisadores Hand & Howrey (2019). Realizaram um estudo que visou explorar as associações entre as características da vizinhança e a frequência de participação em atividades sociais entre idosos e interações entre características da vizinhança e limitação de mobilidade no que se refere à participação e embora a pesquisa sugira que as características da vizinhança podem apoiar ou restringir a participação social em adultos mais velhos.

A alta densidade populacional de moradores com sessenta e cinco anos ou mais foi associada a maiores chances de participação e frequência a clubes e associações e nas atividades realizadas. As descobertas sugerem que melhorar a capacidade dos adultos mais velhos de participar da vida da comunidade e a idade, requer estratégias que consideram como a vizinhança e as características individuais interagem e como essas características podem afetar diferentemente os tipos de participação.

A alta coesão social da vizinhança foi associada a maiores chances de comparecer a reuniões não religiosas. Interações entre limitação de caminhada e densidade populacional ou coesão social relacionada ao aumento das chances de participação. os autores apontam ser necessárias mais pesquisas a respeito ampliando o conhecimento sobre as características das vizinhanças assim como as interações entre as características individuais e da vizinhança.

Artigo 12. web of Science.

Kim, Lee, Christensen & Merighi (2017) realizaram sua pesquisa buscando Examinar como o acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) são conceitualmente

incorporados na estrutura do envelhecimento bem-sucedido 2.0 e ao engajamento social (ou seja, participação social informal e formal) por gênero sexual.

Os estudos revelaram que os homens tinham maior probabilidade de acesso e uso das TIC do que as mulheres. O acesso às TIC foi positivamente associado a todos os tipos de envolvimento social das mulheres, mas apenas com a participação social informal dos homens. O uso da tecnologia da informação (TI) para questões de saúde foi positivamente associado com a participação social formal para mulheres e com a participação informal participação social dos homens. O uso de TI para tarefas pessoais foi negativamente associado à participação social formal para idosos adultos. O uso de tecnologia de comunicação foi positivamente associado à participação social formal e informal para mulheres e homens.

Os autores apontam ainda o apoio a expansão do modelo de envelhecimento bem-sucedido ao incorporar o acesso e o uso das tecnologias da informação e comunicação e auxilia na identificação de tecnologias específicas que promovem o envolvimento e participação ativa de mulheres e homens na velhice.

#### **Artigo coletado no PUBMED.**

##### **Artigo 13. PUBMED.**

Nastasi (2020) em seu estudo realizou uma revisão sistemática examinando as evidências de intervenções no âmbito da prática da terapia ocupacional para manter, restaurar e melhorar o desempenho e a qualidade de vida no lazer e na participação social para idosos com baixa visão.

Foram pesquisados em artigos publicados de janeiro de 2010 a março de 2017 que descreviam intervenções para idosos com baixa visão (idade média de cinquenta e cinco anos ou mais) e resultou em quatrocentos e cinquenta e cinco artigos, dos quais três estudos atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Baixa evidência com alto risco de viés foi encontrada para intervenções de apoio à participação social e o uso de Terapia de grupo com mais horas de serviço direto resultaram em melhorias na participação social. A autora concluiu que existem poucas evidências para apoiar intervenções de terapia ocupacional nas áreas de lazer e participação social e que pesquisas são necessárias nessas áreas.

## Anexo 2.

Tabela 2. de áreas de estudo versus autores e artigos.

Tabela com os artigos incluídos e categorizados por plataformas de dados classificados por número de autores e artigos versus área de investigação abordados foi transposta como gráfico transposta em gráfico facilita a observação dos artigos encontrados na pesquisa, categorizados e classificados por autores versus área de investigação abordados.

Áreas de estudo abordadas									
Área de investigação	Representações políticas	Gênero etnia.	TIC. TI	Declínio Cognitivo e Físico. Fragilidade.	Aposentadoria e Reforma	Mobilidade	Serviço comunitários e de convivência x vizinhança.	Idade	Atividade física.
Nº									
1	-	-	-	05 autores / 01 artigo.	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	02 autores / 01 artigo.	-
3	-	-	-	-	-	-	-	-	14 autores / 01 artigo.
4	-	-	-	-	-	01 autores / 01 artigo.	-	-	-
5	-	01 autores / 01 artigo.	-	-	-	-	-	-	-
6	-	03 autores / 01 artigo.	-	03 autores / 01 artigo.	-	-	-	-	-

7	-	-	-	-	05 autores / 01 artigo.	-	-	-	-
8	04 autores / 01 artigo.	-	-	-	-	-	-	-	-
9	06 autores / 01 artigo.	06 autores / 01 artigo.	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	04 autores / 01 artigo.	-	-
11	-	-	-	-	-	02 autores / 01 artigo.	02 autores / 01 artigo.	-	-
12	-	04 autores / 01 artigo.	04 autores / 01 artigo.	-	-	-	-	-	-
13	-	-	-	01 autores / 01 artigo.	-	-	-	-	-
TOTAL									
Autores	10	14	04	09	05	03	06	02	14
Artigos	02	04	01	03	01	02	02	01	01